



EDNA CASTRO DE OLIVEIRA  
KARLA RIBEIRO DE ASSIS CEZARINO  
(ORGANIZADORAS)

**SEMINÁRIO POPULAR 20 ANOS DE FÓRUM EJA/ES E 10 ANOS DO COMITÊ DA  
EDUCAÇÃO DO CAMPO/ES: MEMÓRIAS, ENCONTROS E LUTAS**

VITÓRIA  
PPGE – UFES  
2018

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

FICHA CATALOGÁFICA

---

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471c Seminário Popular 20 Anos de Fórum EJA/ES e 10 Anos do Comitê da Educação do Campo ES (1. : 2018 : Vitória, ES)  
Caderno de resumos do I Seminário Popular 20 Anos de Fórum EJA/ES e 10 Anos do Comitê da Educação do Campo ES [recurso eletrônico] / Edna Castro de Oliveira, Karla Ribeiro de Assis Cezarino, organizadoras. – Dados eletrônicos. – Vitória, ES : UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação, 2018.  
73 p.

Seminário realizado em 23 de novembro de 2018.  
ISBN: 978-85-600502-91.

Modo de acesso: <<http://neja.ufes.br/caderno-de-resumos-seminario-popular#overlay-context=relatorio-final-do-seminario-popular>>

1. Educação de jovens e adultos – Seminário. 2. Educação rural – Seminário. I. Oliveira, Edna Castro de, 1950-. II. Cezarino, Karla Ribeiro de Assis, 1974-. III. Título.

CDU: 37

---

Elaborado por Clóvis José Ribeiro Junior – CRB-6 ES-000383/O

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Reitor: REINALDO CENTODUCATTE  
Vice-Reitora: ETHEL LEONOR NOIA MACIEL

CENTRO DE EDUCAÇÃO  
Coordenadora: Cláudia Maria Mendes Gontijo  
Vice-coordenador: Rogério Drago

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
Coordenadora: Eliza Bartolozzi Ferreira  
Vice-coordenador: Edson Pantaleão Alves

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NEJA)  
Coordenadora: Edna Castro de Oliveira  
Vice-Coordenadora: Karla Ribeiro de Assis Cezarino

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

### *A Comissão Organizadora do Evento*

Fizeram parte da comissão organizadora e científica:

#### **Comissão Organizadora:**

- Edna Castro de Oliveira - Fórum EJA
- Dalva Mendes de França –MST/COMECES
- Maria José de R. Ferreira- Fórum EJA
- Karla Ribeiro de A. Cezarino - Fórum EJA
- Débora M. do Amaral – LEDOC/ COMECES
- Maria Geovana Melim Ferreira - COMECES
- Henrique José A. Rodrigues - Fórum EJA
- Fátima Ribeiro dos Santos - MST
- Márcia Roxana Cruces - Fórum EJA
- Tatiana Silva M. de Oliveira - Fórum EJA
- Celina Motoki – Fórum EJA
- Maria do Carmo Paoliello – COMECES
- Carlos Fabian Carvalho - Fórum EJA
- Lucillo Souza Junior - Fórum EJA
- Fernanda R. Neves Reinholtz - Fórum EJA
- Valter M. Giovedi – LEDOC/ COMECES
- Dulcinéia Campos - LEDOC

#### **Comitê Científico:**

- Edna Castro de Oliveira - Fórum EJA
- Dalva Mendes de França –MST/COMECES
- Maria José de R. Ferreira- Fórum EJA
- Karla Ribeiro de A. Cezarino - Fórum EJA
- Débora M. do Amaral – LEDOC/ COMECES
- Maria Geovana Melim Ferreira - COMECES
- Henrique José A. Rodrigues - Fórum EJA
- Fátima Ribeiro dos Santos - MST
- Márcia Roxana Cruces - Fórum EJA
- Tatiana Silva M. de Oliveira - Fórum EJA
- Marle Aparecida F. de O. Vieira - MST
- Maria do Carmo Paoliello – COMECES
- Carlos Fabian Carvalho - Fórum EJA
- Lucillo Souza Junior - Fórum EJA
- Fernanda R. Neves Reinholtz - Fórum EJA
- Valter M. Giovedi – LEDOC/ COMECES
- Dulcinéia Campos – LEDOC
- Vinícius Penha – Fórum EJA

#### **Grupo de Apoio:**

Julia Paula Justino Simões  
Laís Marcellos Barcelos  
Luiza de Souza Nichetti

**NOTA: O conteúdo e a revisão dos resumos são de responsabilidade dos autores.**

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**APOIO:**

**Instituições**

PROEX/UFES  
PPGE/UFES  
CE/UFES  
NEJA/UFES  
LEDOC/UFES/Goiabeiras  
LEDOC/UFES/São Mateus  
CCHN/UFES  
PPGPSI/UFES  
SEME de Vitória  
SEME de Cariacica  
SEME de Viana  
SEME de Colatina  
IFES de Colatina  
IFES de Vitória  
IFES de Itapina  
IFES de Santa Tereza  
EFA de Vinhático  
SEME Vila Velha  
SECEDU Domingos Martins

**Movimentos Sociais e Sindicais**

Movimento Nacional da População em Situação de Rua – POP Rua  
Movimento Negro  
SINDIPETRO  
CPT  
MPA  
MST  
RACEFAES  
FÓRUM EJA  
COMECES  
Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

### APRESENTAÇÃO

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos e o Comitê de Educação do Campo do Espírito Santo celebram com alegria 20 anos de luta e resistência pela Educação de Jovens e Adultos e 10 anos pela Educação do Campo no ES.

O encontro tem como objetivo: avaliar os processos de luta da EJA e da Educação do Campo pela via da reflexão crítica das memórias e dos desafios do presente; fortalecer ações conjuntas que nos permitam enfrentar os desafios impostos pelo atual momento do país.

Essa conjuntura tem destituído direitos dos trabalhadores e acentuado o desmonte da escola pública, pela via do fechamento de escolas, turmas e turnos. Assim, o Fórum EJA/ES e COMECES buscam, em movimento de luta constante, se articular na defesa contra a mercantilização da educação pública.

***Comissão Organizadora***

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

## Programação

**8h: Inscrição e acolhida**

**9h: Mística**

**9h30: Análise de Conjuntura e Projeto de Nação** | Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Pinho Pereira (UnB), Prof.<sup>a</sup> Edna Castro de Oliveira (PPGE/CE/UFES). Mediação: Prof.<sup>a</sup> Tatiana Silva Machado de Oliveira (Fórum EJA/ES).

**Local:** Auditório CCJE/UFES

**12h: Almoço**

**13h: Atividade cultural**

**13h30: Relatos de experiências de práticas educativas e de pesquisa na EJA e Educação do Campo**

**Local:** Salas IC IV

**16h: Atividade cultural**

**16h30: Educação do Campo: contextos, desafios e lutas |**

Prof. Paulo César Scarim (CCHN/UFES), Prof. Adelar João Pizetta (São Mateus/UFES), Prof.<sup>a</sup> Maria Geovana Melim Ferreira (COMECES). Mediação: Prof.<sup>a</sup> Débora Monteiro do Amaral (CE/UFES)

**Local:** Auditório CCJE/UFES

**19h: Atividade cultural**

**19h30: Plenária: Construindo uma agenda comum entre os Movimentos Sociais |** Mediação: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> de Fátima Miguel Ribeiro (MST/PPGPSI-UFES/ Neja-UFES), Prof. Carlos Fabian Carvalho (Fórum EJA/ES)

**Local:** Auditório CCJE/UFES

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

### Sumário

#### EIXO 1: ALFABETIZAÇÃO\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO

<b>Alfabetização na EJA: culturas do escrito e apelos por justiça.</b> Henrique José Rodrigues.....	14
<b>A produção de textos em sala multisseriada da escola do campo por meio dos temas da realidade dos sujeitos.</b> Ghane Kelly Gianizelli Pimenta e Dulcinéa Campos Silva.....	15
<b>Da pré-escola à educação de jovens e adultos (EJA): a escola pelos caminhos da crônica.</b> Dulcinéa Campos.....	16
<b>Educação popular, corpo e educação física: relações com a educação de jovens e adultos</b> Vinícius Penha.....	17
<b>Funcionamento e organização da EJA itinerante.</b> Regina Celia Sobrinho e Ada Polyana Ribeiro.....	18
<b>Experiência de estágio e composição psi nas práticas educacionais na EJA.</b> Andre Angelo Pinto.....	19

#### EIXO 2: PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM\EJA\EDUCACÇÃO DO CAMPO.

<b>Conscientizando para novas gerações: o futuro em minhas mãos “Meu Voto Meu Futuro”.</b> Alessandra Reinholz Velten .....	21
<b>A arte na educação infantil: o despertar para aprender.</b> Ariele Maria Santos dos Reis e Valderê Bezerra da Silva .....	22
<b>A Potencialidade do Vídeo Game na Educação de Jovens e Adultos.</b> Isaac Alves Teixeira .....	23
<b>A Auto-Organização e a práxis da EEEF XIII de Setembro.</b> Ester Fiorini, Aleílda Ouverney de Souza, Jackeline Honorato Marciano Cirilo e Suellem Fátima Silva Lima.....	24
<b>Auto-organização dos educandos na proposta pedagógica do MST: um olhar sobre a escola Zumbi dos Palmares.</b> Neruzza Mariana Motta Souza e Marcus Tadeu Barbosa Ferreira.....	25
<b>Histórias e Memórias do Córrego do Gordo.</b> Alessandra Reinholz Velten e Elaine Cristina Oliveira Martins.....	26
<b>Iniciação a pesquisa no Ensino fundamental.</b> Maria de Fátima Miguel Ribeiro.....	27
<b>Espaços e elementos que contam histórias.</b> Tatiana Gomes Rosa.....	28

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

<b>Valorizando as Relações Humanas.</b>	
Evandro Carlos Braggio .....	29
<b>Práticas inclusivas para o aluno com deficiência intelectual no ensino profissionalizante – IFES Campus Vitória.</b>	
Erick Carlos da Silva e Rosemeire Geromini Alonso .....	30
<b>Construção do canteiro esponja por alunos em escola de assentamento.</b>	
Raquel Cristina Ramos, Layana Nascimento Gonçalves dos Santos, Romualdo de Jesus Ferreira e Kátia Silva Fonseca.....	31
<b>A Auto-organização na EEEF “Saturnino Ribeiro dos Santos”.</b>	
Maíra Mendes de França Alves e Sabriny Gonçalves Rocha .....	32
<b>Dança como criação humana e suas relações histórico político sociais com o mundo: um diálogo entre os componentes curriculares de história e educação física.</b>	
Rubia Soares Cola e Carlos Fabian de Carvalho .....	33
<b>A produção de pensamento em uma sala de Educação para Jovens e Adultos a partir de uma experiência de estágio.</b>	
Thamiris de Carvalho Traspadini e Marcia Roxana Cruces Cuevas .....	34
<b>Experiência em EJA: dificuldades de atuação e formação.</b>	
Bruno Moreto Fim e Márcia Roxana Cruces Cuevas.....	35
<b>Processos Formativos e seus efeitos no cotidiano escolar.</b>	
Iago Teixeira da Silva e Marcia Roxana Cruces Cuevas.....	36
<b>Educação Ambiental no ensino de Jovens e Adultos: criação de uma cartilha educativa sobre meio ambiente e sustentabilidade.</b>	
Joyce de Vasconcelos Falcão e Andres Marques do Nascimento.....	37
<b>Potencialidades e desafios do plano de estudo na escola municipal de educação rural camponesa conjunto familiar Agostinho Partelli.</b>	
Janaina Boldt de oliveira e Neruza Mariana Motta Souza .....	38
<b>Prática de ensino da EJA no diurno numa escola do extremo norte capixaba : Boa Esperança – ES.</b>	
Héryca da Silva Lisboa, Keyla Montovanelli Cazotti e Adriana Bonatto Merlo.....	39
<b>EIXO 3: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	
<b>Os estudantes da EJA de Vila Velha/ES rumo ao PROEJA/IFES.</b>	
Bruno Vasconcellos Silva, Emerson Giotri, Kátia Belan Silva e Bárbara Coelho Custódio .....	41
<b>Educação do campo: do cenário nacional à luta pelo fortalecimento no município de Domingos Martins/ES.</b>	
Adriano Ramos de Souza, Eduardo Carlos Souza Cunha, Eucinéia Regina Müller e Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz .....	42
<b>Psicologia e EJA: para pensar as condições de precariedade e as práticas educacionais</b>	

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

André Avancini Flores .....43

**EIXO 4: DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO ESPECIAL, RAÇA, GÊNERO, SEXUALIDADES E RELIGIOSIDADES\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Relações de gênero, memória e educação profissional: a inserção feminina nos cursos técnicos do PROEJA.**

Lorrana Bernardes Bastos, Maria José de Rezende Ferreira e Edna Castro de Oliveira .....45

**A educação de jovens e adultos e as relações étnico-raciais na EMEF Suzete Cuendet: a experiência do projeto “axé dundun”.**

Edinete Biluca Oliveira .....46

**Vivência e Experiência: a Psicologia e a EJA em cena.**

Lucas Xavier Silva e Márcia Roxana .....47

**Diversidade Sexual: entre o totem e o tabu.**

Penha Mara Fernandes Nader e Fernando Santos de Aquino .....48

**Ciências das religiões: um instrumento de reflexão diante da intolerância às religiões de matriz africana.**

Ana Maria dos Santos .....49

**A permanência de estudantes com deficiência na Licenciatura em Educação do Campo: desafios para a Educação Especial no contexto da alternância.**

Débora Monteiro do Amaral e Roberta Gonçalves Duarte.....50

**EJA e Educação Especial: a busca inclusiva de práticas para uma educação democrática.**

Cisenando Antonio dos Santos e Ivelise Fátma de Oliveira Gasti..... 51

**Conversar e tensionar na formação (des)continuada, inventiva/inclusiva: cartografia da construção do múltiplo na EJA.**

Marcia Roxana Cruces Cuevas e Amanda Ribeiro Loureiro.....52

**Tecendo experiências: Psicologia e Educação de Jovens, Adultos e Idosos em interface com a Educação Especial.**

Johnatan Antonioli Pralon.....53

**EIXO 5: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

**Interfaces entre a educação de jovens e a educação profissional: o início do diálogo a partir do curso fundamentos do mundo do trabalho**

Nicéa de Souza Martins, Adriana Loureiro e Simone Loureiro Zamborlini.....55

**A perspectiva omnilateral no percurso formativo do profissional docente do curso de licenciatura em ciências agrícolas do IFES - *Campus* Itapina.**

Marcus Tadeu Barbosa Ferreria e Neruza Mariana Motta Souza .....56

**A educação profissional integrada à educação de jovens e adultos: a experiência do município de Vitória-ES.**

Carlos Fabian de Carvalho, Mariane Luzia Folador Dominicini Berger e

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Everaldo Francisco Costa .....57

**EIXO 6: FORMAÇÃO DOCENTE/EJA/EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Auto-organicidade estudantil: a participação dos estudantes na gestão do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ufes/Campus Goiabeiras.**

Dimas Pereira de Melo e Dulcinéa Campos.....59

**Formação continuada de educadores e educadoras de salas multisseriadas em escolas do campo do município de Conceição do Castelo na perspectiva de Paulo Freire.**

Débora Monteiro do Amaral e Valter Martins Giovedi .....60

**Conversar e tensionar na formação (des)continuada, inventiva/inclusiva: cartografia dos processos formativos junto a educadores da EJA e da Educação Especial.**

Monica Miniguite De Nadai e Nathalia Sodrê Cittadino .....61

**Formação continuada de professores do campo em Domingos Martins (ES): o olhar de uma professora em (re)construção.**

Sabrina Stein e Charles Moreto.....62

**Educação do Campo: Práticas Pedagógicas e Participação Comunitária.**

Alex Nepel Marins .....63

**Movimento dos trabalhadores rurais sem terra e a formação dos educadores.**

Marle Aparecida Fidéles de Oliveira Vieira e Valdete Côco .....64

**Processos formativos de educadoras e educadores da reforma agrária no MST/ES.**

Dalva Mendes de França e Gildete Rosa da Silva .....65

**A importância da oferta da disciplina de educação de jovens e adultos no contexto da graduação em licenciatura.**

Bruna Valério Alvarino e Karina Bôa Silva .....66

**Uma experiência de análise em uma formação permanente freireana para educadoras (ES) de escolas no/do campo de São Domingos do Norte – ES.**

Elson Augusto do Nascimento.....67

**EIXO 7: MOVIMENTOS SOCIAIS/EJA/EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Educação do Campo e Agroecologia: interfaces entre o saber científico e o saber popular.**

Custódio Jovêncio Barbosa Filho e Jussara Almeida Perpétuo .....69

**A auto-organização na pedagogia do movimento MST/ES.**

Edgar Soares dos Santos, Lediane A. Silva Capucho, Josiane Queiroz de Souza e Daniella Ouverney Brito .....70

**MUSP: uma corrente sem elos fracos.**

Julia Paula Justino Simões, Leidiani Mandelli Liberato, Laís Marcellos Barcelos e Mariana Alves Sarmento .....71

**As lutas pelo fortalecimento da educação do campo no Espírito Santo.**

Maria Geovana Melim Ferreira e Maria do Carmo Paoliello .....72

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**Fórum EJA/ES: reflexões sobre os 20 anos de luta pelo direito à educação de jovens e adultos.**

Carlos Fabian de Carvalho e Tatiana Silva Machado de Oliveira .....73

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

## **EIXO 1: ALFABETIZAÇÃO\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- Relatos de experiências de práticas de alfabetização na EJA e\ou na Educação do Campo, seja em escolas, projetos ou programas.
- Relatos de experiência de pesquisa em alfabetização na EJA e\ou na Educação do Campo, sejam em escolas, projetos ou programas.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Henrique José Rodrigues

**Instituição:** UFES – Centro de Educação

### **ALFABETIZAÇÃO NA EJA: CULTURAS DO ESCRITO E APELOS POR JUSTIÇA**

Trata-se de uma comunicação oral acerca de dois eixos de uma pesquisa realizada no âmbito de um curso de doutoramento cuja temática são as práticas alfabetizadoras na Educação de Jovens e Adultos. Os eixos referidos são: as práticas sociais de leitura e de escrita de idosas em processo de alfabetização escolar, tendo como ferramenta conceitual a noção de culturas do escrito de Judith Kalman (2000, 2003); o segundo eixo consiste na problematização da categoria do direito e do sujeito de direitos que o pensamento do filósofo franco-argelino Jacques Derrida (2007) nos auxiliou a elaborar, estando a nossa postura ética de escuta mais atenta aos apelos singulares de justiça narrados pelas alfabetizadas e alfabetizadoras. A pesquisa seguiu as pistas metodológicas de uma pesquisa-intervenção (KASTRUP, 2009); seus procedimentos de pesquisa foram o acompanhamento e a partilha da docência em 04 salas de alfabetização de uma escola exclusivamente de EJA do município de Vitória\ES, bem como entrevistas com 06 alfabetizadas e 02 alfabetizadoras. O processo de pesquisa nos levou a concluir que se o campo do direito se constitui em importante instrumento nas lutas de setores secularmente marginalizados de nosso país, o mesmo não dá conta do que nos acontece na experiência de alfabetizar e alfabetizar-se, bem como às demandas por justiça, que sempre escapam, excedem e\ou se atritam com o campo do direito, tal qual este está configurado em nossa sociedade de classes.

**Palavras-chave:** Alfabetização; EJA; Direito; Justiça.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Ghane Kelly Gianizelli Pimenta  
Dulcinéa Campos Silva

**Instituição:** UFES

### **A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA DO CAMPO POR MEIO DOS TEMAS DA REALIDADE DOS SUJEITOS**

Apresenta o projeto de pesquisa, em andamento, que tem como foco saber/fazer como se organiza e desenvolve a prática pedagógica de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em uma sala multisseriada de uma escola do campo, tendo como base de reflexão e compreensão o contexto de vida dos estudantes. Propõe como objetivo geral, organizar e desenvolver práticas pedagógicas de ensino da leitura e da escrita que envolva educadores, educandos e comunidade no desafio de uma educação como prática social que estabelece o vínculo entre os conhecimentos escolares e os processos vivos e contraditórios da vida social. Trata de uma pesquisa participante, baseada na epistemologia da práxis que busca estabelecer a necessária dialética entre as práticas sociais dos sujeitos do campo e a alfabetização de forma articulada com os diversos saberes e conhecimentos científicos que possibilitam a compreensão da realidade por meio da ação-reflexão-ação. Para isso, buscou-se elementos da metodologia da alternância a qual apresenta dispositivos de práticas interativas e instrumentos mediadores entre escola e o meio social. Dentre os instrumentos mediadores da alternância, utilizaremos o Caderno de Realidade (CR) de realidade, o Plano de Estudo (PE) e a Colocação em Comum. Neste estudo, o currículo escolar é organizado por meio do Plano de Estudos por complexos. Freitas, 2009, explica que o complexo de estudo são temas buscados no plano social que visa à superação do conteúdo verbalista da escola clássica, rompendo com a visão dicotômica entre teoria e prática. O Plano de Estudos é o currículo organizado por meio dos complexos. Os temas ou complexos de estudo emergiram da análise das questões levantadas no inventário da realidade, que foram agrupados segundo as categorias: história, trabalho, cultura e lutas/contradições. As análises preliminares demonstram que o ensino da leitura e da escrita com base na complexidade da realidade dos alunos propicia a compreensão da totalidade, ou seja, “[...] os fenômenos que estão acontecendo na realidade atual são simplesmente parte de um processo inerente ao desenvolvimento histórico geral” (PISTRAK, 2003, p. 35).

**Palavras-chave:** Produção de Texto; Práxis; Alfabetização; Temas da Realidade

Atualização do Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Dulcinéa Campos

**Instituição:** UFES

**DA PRÉ-ESCOLA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): A ESCOLA PELOS CAMINHOS DA CRÔNICA**

Este artigo teve por objetivo desenvolver o ensinoaprendizagem da leitura e da escrita, por meio do gênero textual, especificamente, a crônica com estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tomou como princípios orientadores a linguagem na perspectiva dialógica bakhtiniana, a dialogicidade de Paulo Freire e as práticas de linguagem materializadas nos gêneros textuais como instrumentos didáticos no ensinoaprendizagem da língua de Schneuwly e Dolz (2004). Este trabalho parte da compreensão de que a vinculação da educação com o mundo da vida dos sujeitos envolvidos nos processos formativos é necessária e as suas condições de vida, trabalho e cultura não podem ser subsumidos numa visão de educação que se reduza à escolarização. Aliando a concepção que a orienta, esta pesquisa adotou uma metodologia e posturas docentes que permitiram a necessária dialética entre educação e experiências, garantindo um equilíbrio entre o ensino do sistema formal da língua e os conhecimentos já produzidos pelos educandos em suas práticas educativas e em suas vivências socioculturais. Apresenta, como resultado, as crônicas produzidas pelos alunos, cujas histórias e narrativas nos convidam, como educadores, a exercitar o nosso excedente de visão sobre a escola, por meio dos múltiplos olhares dos estudantes. Expõe o processo de exclusão que ocorre no interior da escola e a sociedade em geral e nos ensina muito sobre quem são os sujeitos da EJA que habitam os espaços da escola pública.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita; Gêneros do Discurso; Educação de Jovens e Adultos.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Vinícius Penha

**Instituição:** UFES

### **EDUCAÇÃO POPULAR, CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

O presente texto parte de uma preocupação em investigar os modos como um professor de Educação Física se moveu diante do compromisso de lidar com a leitura, escrita e alfabetização junto às/aos discentes de uma escola de Educação de Jovens e Adultos, que traz em sua proposta curricular a Educação Popular como principal referência. Para tal, consideramos importante apontar Paulo Freire como referente no que tange à Educação Popular, dada a relevância de seus trabalhos acerca desse tema não só no Brasil, senão na América Latina. À primeira vista pode soar estranho uma escola de ensino fundamental (ainda que de Educação de Jovens e Adultos) esteja fundamentada na Educação Popular, pois para muitos, essa perspectiva de educação estaria direcionada à educação de adultos e à educação não-formal (fora do ambiente escolar). No entanto, o próprio Freire considera essa leitura equivocada e, para ele, a Educação Popular não é definida pela idade dos educandos e, sim, por uma prática política conectada com a prática educativa, em favor das classes populares e devendo ocupar também o espaço escolar, entendida como educação formal (FREIRE em entrevista concedida a TORRES, 1987). Nesse sentido, ao tomar a Educação Popular como referência chave para atuação em uma escola que se dedica à Educação de Jovens e Adultos e que apresenta o processo de leitura, escrita e alfabetização como compromisso de todas as áreas, a questão que nesse momento move o trabalho é: quais são as pistas que a Educação Popular coloca para compreender o exercício docente da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos? É a partir dessa questão que o objetivo desse texto é elaborado, a saber, analisar o que se produz no/com o corpo nos processos de leitura, escrita e alfabetização, tendo como mediador um professor de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Popular; Educação de Jovens e Adultos.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Regina Celia Sobrinho  
Ada Polyana Ribeiro

**Instituição:** UFES

### **FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA EJA ITINERANTE.**

Em nosso país, milhares de pessoas jovens, adultas e idosas não frequentam a escola ou frequentaram por poucos anos. A juventude está relacionada às múltiplas formas de educação, vive suas culturas, seus anseios por trabalho, pela sobrevivência material. Neste trabalho objetivamos apresentar a perspectiva dos estudantes sobre a experiência em uma Escola que oferta EJA itinerante. Em termos metodológicos realizamos visitas e rodas de conversa envolvendo estudantes que frequentam a EJA itinerante. Os dados foram registrados em diário de campo. Constituíram sujeito desta pesquisa, seis estudantes que frequentam a EJA itinerante. A escola Admardo Serafim de Oliveira foi criada pela lei 8.059 em 22 de dezembro de 2010, constituída de uma ação intersetorial que envolveu diferentes secretarias como SEME, SETGER, SEMAS, SEMMAN, SEMAD e SEGES. (GUIA ESTUDANTIL, 2011). Os dados coletados nos permitem evidenciar que a caminhada de cada um dos estudantes não é fácil. Nas rodas de conversa, os estudantes enfatizaram que cabe a eles ocupar, resistir e produzir. OCUPAR a sala de aula com pontualidade e assiduidade, às aulas de campo, aos espaços de debates e as reuniões dos conselhos da escola. RESISTIR ao cansaço, ao desânimo, aos problemas existentes no dia-dia e aos ataques aos nossos direitos enquanto ser humano e estudante. PRODUZIR atividades propostas pelos professores, amigades, material artesanal. Nesses contatos os estudantes também explicitaram como veem a escola. Os estudantes percebem a escola como um sonho de possível realização. Surgido ali no final de tudo, quando já tinham perdido a esperança de aprender. Observamos que a escola é um ambiente fundamental para a construção da cidadania, porém não é o único meio (FREIRE, 2005). Os saberes extraescolares advindos dos convívios sociais constituem dispositivos pertinentes ao percurso de ensino e aprendizagem na EJA. A EJA itinerante emerge como resposta às demandas daqueles que, por diferentes razões não concluíram a trajetória escolar. A escola segue como importante instituição para realização da vida em sociedade. Crescentemente depositamos expectativas positivas sobre o trabalho educativo escolar (FREIRE, 2005).

**Palavras-chave:** EJA Itinerante; Juventude; Escolarização.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Andre Angelo Pinto

**Instituição:** UFES

### **EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E COMPOSIÇÃO PSI NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA EJA**

O trabalho faz parte da disciplina de estágio básico em psicologia e teve o objetivo de proporcionar uma experiência sobre as práticas educacionais voltadas para a EJA. Iniciamos o estágio após a greve dos professores e isso marcou um desafio, pois a negligência da prefeitura marcava uma desconfiança dos professores da escola aos estagiários. Diante da desconfiança adentramos na segunda metade do primeiro semestre de 2018. Utilizamos como metodologia a pesquisa intervenção por acreditar na proposta de compor junto com os alunos e professores nas práticas desenvolvidas em sala. Tivemos a oportunidade de estar junto com os alunos do primeiro segmento e a professora da escola Álvaro de Castro Matos. Compreendemos que a relação professor aluno abarca de forma importante na formação do aluno e no lugar de profissional do professor podemos também encontrar uma relação entre o professor e esses alunos deixando-os abertos para compor de forma humana nas práticas. Entretanto nos deparamos com um material infantilizador e incoerente com práticas reflexivas e potentes. Dessa forma compreendemos que as práticas em sala de aula não podem ser desassociadas da política e que o processo de autonomia e conhecimento compreende relações horizontais e de resistência frente às medidas que afetam o direito à educação e que formas infantilizadoras destroem um corpo ativo e resistente.

**Palavras-chave:** EJA, Psicologia, Práticas, Educação, Resistência.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**EIXO 2: PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

- Relatos de experiências de práticas de ensino-aprendizagem no Segundo Segmento da modalidade EJA do Ensino Fundamental, no Fundamental 2 da Educação do Campo e no Ensino Médio da modalidade EJA e\ou Educação do Campo, abrangendo alguma das áreas do conhecimento ou o trabalho interdisciplinar ou integrado entre as áreas do saber escolar: Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia, Sociologia), Ciências Naturais e Exatas (Biologia, Física, Química), Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Educação Física e Artes).

- Relatos de experiência de pesquisa ou estágio supervisionado no o Segundo Segmento da EJA ou no Fundamental 2 da Educação do Campo, bem como no Ensino Médio da EJA e\ou Educação do Campo, abrangendo alguma das áreas do conhecimento ou o trabalho interdisciplinar ou integrado entre as áreas do saber escolar: Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia, Sociologia), Ciências Naturais e Exatas (Biologia, Física, Química), Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Educação Física e Artes).

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Alessandra Reinholz Velten

**Instituição:** EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth

### **CONSCIENTIZANDO PARA NOVAS GERAÇÕES: O FUTURO EM MINHAS MÃOS**

O tema gerador “Conscientizando para novas gerações: o futuro em minhas mãos” propõe ações para que os estudantes tenham consciência da importância do seu voto e da democracia de um país, de tal modo que se transformem ao longo do tempo em políticos ou eleitores que respeitem a “ética universal do ser humano”. Aproveitando a época das eleições propomos ações que se iniciaram a partir dos conhecimentos cotidianos dos estudantes, através de diálogos que refletiram diretamente na curiosidade sobre o tema abordado. Os conhecimentos científicos foram abordados de forma interdisciplinar utilizando diversos instrumentos pedagógicos como: visitas de campo, palestra envolvendo as famílias, simulação de eleições e produções de textos. Ao final de todo o estudo produzimos um folder com textos informativos para ser distribuído na comunidade, que também foi utilizado como instrumento de avaliação.

**Palavras-chave:** Democracia; Voto Consciente; Formando Novas Gerações.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Valderê Bezerra da Silva  
Ariele Maria Santos dos Reis

**Instituição:** UFES

### **A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESPERTAR PARA APRENDER**

Este trabalho é referente à utilização da arte na educação infantil numa escola do campo multisseriada, como forma de estimular o processo de alfabetização e aprendizagem de forma dinâmica e agregando ludicidade ao ensino da criança. Visa também mostrar que todo aluno mais estimulado através da arte aprende com mais facilidade. Durante as aulas, percebeu-se a dificuldade de assimilação dos conteúdos trabalhados, falta de estímulo e receptividade dos educandos em aprender e realizar as atividades propostas pela docente. Nesse sentido, a arte passou a ser utilizada como suporte pedagógico dando condições de realizar mais aulas dinâmicas, proveitosas e com maior participação da turma, para aumentar assim o nível de aprendizagem da criança. Para introduzir a arte, é necessário perceber que o processo de aprendizagem é longo e não ocorre simultaneamente em todos os educandos e que é preciso muito esforço e criatividade. Para tanto, a construção desta proposta aconteceu em um ambiente de estímulo a todos os sentidos possíveis do educando, não limitando sua capacidade de pensar. Assim foram propostas atividades de recorte com papéis, jogos de livre manipulação, organização e experimentação de materiais diversificados, tais como folhas, revistas, botões, tintas e papéis coloridos para, após propor outras atividades de escrita e raciocínio matemático. Além de apresentar às crianças as cores, tamanhos, volumes e pesos, essas atividades possibilitaram o desenvolvimento de tarefas motoras e viso-motoras levando a criança a um nível de concentração e percepção muito maior do que ela conseguia anteriormente. Percebeu-se, após a realização das atividades lúdicas, o avanço das crianças em relação ao aprendizado e o alcance dos objetivos propostos em relação ao desenvolvimento de habilidades e possibilidades de aprendizagem. Sendo assim, a partir dessa experiência, passou-se a desenvolver, sempre nos primeiros momentos da aula, atividades que envolvem pinturas, recortes, colagens ou músicas para, após introduzir outras atividades como matemática ou construção da escrita, assim todos passaram a se interessar e se empenhar no desenvolvimento das tarefas.

**Palavras-chave:** Arte; Ensino-aprendizagem; Escola do Campo; Alfabetização.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Isaac Alves Teixeira

**Instituição:** UFES

### **A POTENCIALIDADE DO VÍDEO GAME NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos foi constituída através de lutas pelo direito a uma educação para todos, visando um ensino emancipador que desfizesse o processo de invisibilidade do aluno da EJA no nosso sistema educacional. Com essa ideia em mente, esse trabalho tem como objetivo apresentar o vídeo game como uma prática de ensino-aprendizagem para o público alvo da Educação de Jovens e Adultos, para isso, usamos o trabalho de Lopes e Oliveira (2013), intitulado “Videojogos, Serious Games e Simuladores na Educação: usar, criar e modificar”. Tendo em vista a especificidade da EJA, o vídeo game como recurso didático tem mostrado sua potencialidade no desenvolvimento de mecanismos que são cada vez mais exigidas na sociedade contemporânea, como por exemplo, formulação de estratégias, resolução de problemas de forma rápida, adaptação a situações inesperadas, a comunicação a interação e decisões tomadas em grupo. Os jogadores de jogos eletrônicos demonstraram maior facilidade na resolução de problemas e em se concentrar em objetivos prioritários filtrando informações que são desnecessárias. Muitos videojogos estimulam o raciocínio lógico através de tentativas e acertos para superar um determinado desafio ou mesmo ganhar uma recompensa, levando o jogador a fazer o uso de uma determinada estratégia que para ser montada foi preciso unir diversas informações. Alguns jogos conseguem que no ambiente do jogo os estudantes consigam usar e desenvolver ferramentas que em sala de aula possuem dificuldades, como, mapas, gráficos, diagramas entre outros. Dessa forma, esse trabalho busca propor novas reflexões e olhares sobre o videogame no contexto da EJA, identificando e dando valor a realidade dos seus estudantes, que majoritariamente são sujeitos de histórias invisíveis, com experiências de vida diferentes e com habilidades individuais. Tendo esse contexto em mente, conseguimos compreender a necessidade de não oferecer o mesmo método pedagógico aos jovens e adultos que se oferece para crianças, já que são sujeitos com vivências, conhecimentos e realidades diferentes.

**Palavras-chave:** Educação; EJA; Vídeo Game; Recurso Didático.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Ester Fiorini  
Aleílda Ouverney de Souza  
Jackeline Honorato Marciano Cirilo  
Suelem Fátima Silva Lima

Instituição: EEEF XIII de Setembro

### **A AUTO-ORGANIZAÇÃO E A PRÁXIS DA EEEF XIII DE SETEMBRO**

A práxis pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental XIII de Setembro, localizada no Assentamento Córrego da Areia, no município de São Mateus, estado do Espírito Santo, vem sendo construída de maneira coletiva a partir de setembro de 1984. Com a conquista da terra a construção de uma educação com seus princípios filosóficos e pedagógicos específicos se fez presente e necessária. A auto-organização é um dos princípios que acompanham essa construção desde o início, se materializando com a formação dos primeiros coletivos e se ampliando a uma dimensão hoje que envolve toda a forma escolar e a forma da vida dos assentamentos e acampamentos, indo desde um Setor Estadual de Educação, setores regionais, equipes de educadores e educadoras, coletivos de famílias aos coletivos de educandos e educandas em cada escola, em cada núcleo de base. Na construção de sua práxis pedagógica, a EEEF XIII de Setembro como as demais escolas do MST, vai buscar desde a Educação Popular de Paulo Freire, na Pedagogia socialista e no próprio jeito do MST, intrinsecamente vinculada à luta por um novo projeto de sociedade - contrário ao capitalista, uma educação livre das amarras da submissão e exclusão impostas pela escola burguesa. Assim, auto-organização na escola XIII de Setembro é entendida como uma fundamental transformação histórica a ser realizada na escola se o desafio é uma participação ativa, coletiva e autônoma dos educandos e educandas em todo o contexto escolar (estudo, trabalho, gestão) e para o MST, a forma que a auto-organização precisa assumir deve possibilitar aos educandos/as se transformarem em sujeitos, lutadores, militantes que desde a mais tenra idade necessitam saber se auto organizar enquanto sujeitos coletivos para o desenvolvimento de pequenas e grandes tarefas. Portanto, nas experiências que vem sendo construídas nessas mais de três décadas na escola XIII e nas várias escolas do MST/ES a auto-organização, vem sendo concebida enquanto este processo, se constituindo em um dos tempos educativos que permeia toda a práxis pedagógica, os desafios concretos das escolas e/ou das comunidades que podem servir de motivação e mediação para a auto-organização dos educandos e para novas formas de organização do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Escola; Auto-organização; Práxis Pedagógica.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Neruzza Mariana Motta Souza  
Marcus Tadeu Barbosa Ferreira

**Instituição:** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB/CFP

### **AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MST: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES**

Este trabalho tem como temática a experiência de auto-organização dos educandos enquanto um elemento pedagógico da Educação no MST. A pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Assentamento Zumbi dos Palmares, município de São Mateus, Espírito Santo. A pesquisa teve como objetivo compreender a experiência de auto-organização dos educandos, de maneira a desvelar desafios e potencialidades dessa experiência educativa. Em termos metodológicos conjugamos os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental e a realização do Círculo de Cultura com os educandos do 7º ano da escola. Nossos resultados revelam a auto-organização como elemento pedagógico que fortalece o protagonismo dos educandos, a formação humana e a perspectiva de Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação no MST; Pedagogia do Movimento; Auto-organização dos Educandos.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Alessandra Reinholz Velten  
Elaine Cristina Oliveira Martins

**Instituição:** EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth

## HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO CÓRREGO DO GORDO

Na sede do município de Domingos Martins encontra o “Córrego do Gordo”, que por consequência do despejo de esgoto o seu curso foi totalmente canalizado e hoje esquecido pelos munícipes por estar debaixo da terra. Sem escrita e registros o Córrego do Gordo vai desaparecendo, assim o projeto teve como premissa resgatar as suas história e memórias e levantar questionamentos de como o ser humano podem viver sem destruir a natureza, a fim de conscientizar-se também sobre a importância da água e sua escassez. O projeto foi desenvolvido na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, localizada exatamente onde passa o córrego, nas turmas do 1º ano e 3º ano, baseado no tema gerador: “Conscientizando para novas gerações: o futuro em minhas mãos”. A pesquisa é de cunho qualitativo com traços epistemológico e foi organizado em três momentos: Escuta de narrativa através dos conhecimentos cotidianos, uma caminhada “Passos do Córrego do Gordo” e registro da pesquisa com a produção escrita e de imagens – um livro artesanal. A avaliação foi constituída de forma processual e continuada onde considera todas as etapas do projeto e as suas ações e reflexões do cotidiano.

**Palavras-chave:** Memórias; Histórias; Água; Córrego do Gordo.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Maria de Fátima Miguel Ribeiro

Instituição: UFES - PPGPSI

### INICIAÇÃO A PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A EEEF Paulo Damião Tristão Purinha, localizada no município de Linhares, tem se pautado por uma educação do campo voltada para formação do ser humano, tendo como referência os princípios que valorizam e afirmam a vida, o reconhecimento da diversidade na formação humana, a educação como bem público, a aprendizagem como direito do educando, a ciência, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes do currículo. Tem utilizado para isso as atividades de Pesquisa a partir de dois instrumentos: o primeiro é o Plano de Estudos e o segundo é o Projeto de Pesquisa. O plano de estudos é um método que orienta toda a ação educativa constituindo como princípio de sustentação de sua identidade. A cada trimestre, tem um tema gerador apropriado a cada turma permitindo o desenvolvimento de acordo a realidade das comunidades. O segundo são as Atividades de Pesquisa que tem como objetivo colaborar com o processo de aprendizagem a partir dos processos que norteiam a realização da pesquisa com base no eixo temático escolhido a cada ano, na qual é subdividido em temas que os educandos e educandas escolhem e desenvolvem a partir da sua realidade concreta. A atividade de pesquisa tem como metodologia todo um debate com o eixo norteador, no qual os educandos (as) escolhem um tema de seu interesse e curiosidade, escolhem um educador (a) que o acompanham durante todo o processo da realização da pesquisa, as fontes pesquisadas, os questionários a serem realizados na comunidade, a sua elaboração até a apresentação oral ao final do ano letivo. Já o Plano de Estudo garante a articulação entre a práxis pedagógica e a realidade, bem como a efetivação da organicidade entre os conteúdos curriculares e a realidade concreta. O PE (Plano de Estudos) é o elemento norteador das práxis pedagógicas que é desenvolvida a partir dos Temas Geradores. Ele permite a articulação entre o conhecimento sistematizado e o conhecimento popular, entre o espaço/tempo do trabalho e o espaço/tempo do estudo. Segundo o Projeto Político e Pedagógico (2011, p.29), “o Plano de Estudos é o elemento norteador das práxis pedagógicas. Ele permite articular os conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo. Um movimento que procura trazer os conhecimentos da cultura popular para a escola e ao mesmo tempo leva para a vida cotidiana os debates aprofundados na escola”

**Palavras-chave:** Atividade de Pesquisa; Tema Gerador; Plano de Estudos.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Tatiana Gomes Rosa

**Instituição:** Prefeitura Municipal de Vitória

### "ESPAÇOS E ELEMENTOS QUE CONTAM HISTÓRIAS"

O projeto "Espaços e elementos que contam histórias" foi realizado durante o primeiro e o segundo trimestre do ano de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arthur da Costa e Silva, da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Vitória-ES. A escola localiza-se em bairro República, na região continental da capital Vitória, do estado do Espírito Santo. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende estudantes, predominantemente, da região Grande Goiabeiras e Grande Vitória. O projeto teve por iniciativa realizar uma sequência de práticas artísticas e estudos em história de um trabalho que permitisse a reflexão sobre a importância de espaços e elementos de importância histórica do estado do Espírito Santo, uma vez que recebemos estudantes de várias partes do estado e da região sudeste. A proposta articulou os componentes curriculares Arte e História. Com apresentação sobre "O que é patrimônio?"; "O que é Patrimônio Cultural?"; "Patrimônio Cultural Material e Imaterial"; "O que é cultura?"; "O que são práticas culturais?" E, assim, organizamos um percurso de ensino que envolveu desde reflexões em rodas de conversas, projeção de recursos audiovisuais e muita produção e criação artística. Os monumentos desenhados e pintados pelos estudantes foram escolhidos de "modo livre", por identificação ou por interesse estético. Tiveram que preencher uma ficha de catalogação que exigiu desde a identificação da localização do bem imóvel a realização de pesquisa sobre o seu uso inicial – o propósito para o qual foi construído, no caso dos Patrimônios Culturais Materiais Imóveis, a identificação do Patrimônio Cultural Imaterial, como o Bem Imaterial das Paneleiras de Barro de Goiabeiras. Temos o dever de apresentar aqui que a nossa escola é território de muitas paneleiras, suas filhas, netas e bisnetas. Testemunhamos esse saber que é transmitido de geração em geração. O trabalho teve o seu êxito devido, primeiramente, à apropriação da técnica de criação por parte dos estudantes e do reconhecimento, identificação e valorização dos espaços que elegeram para estudo. Tivemos por referência a publicação realizada pela Secretaria Estadual de Cultura do Espírito Santo "Patrimônio Cultural do Espírito Santo – Arquitetura", de 2009. Identificamos espaços, reafirmamos memórias, reconhecemos importância do "conhecer para respeitar" nossa história.

**Palavras-chave:** Memória; Patrimônio; Identidade.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Evandro Carlos Braggio

**Instituição:** SEME/PMV

### **VALORIZANDO AS RELAÇÕES HUMANAS**

Com as crescentes demandas sociais provenientes de um mundo cada vez mais caótico, nos encontramos muitas vezes em conflitos com nossos semelhantes, seja na escola, no trabalho ou nos mais diferentes espaços de convivência. Partindo dessa premissa, acreditamos no trabalho desenvolvido nos momentos de ACC - Atividade Curricular Complementar que ora desenvolvemos e que, no bojo de suas ações, oferece a todos - alunos e professor - uma oportunidade de revermos as relações que estabelecemos e, a partir daí, iniciarmos um processo de mudança interior que possa colaborar com relações mais saudáveis. É importante salientar que as atividades desenvolvidas são bastante dinâmicas e passíveis de modificações. A estrutura para cada encontro é bastante simples: o professor traz um tema de importância para a reflexão e, através de diálogos, tem-se o objetivo de propiciar um momento de diálogo e crescimento. Objetivos: Geral: melhorar o nível de convivência entre os alunos. Específicos: - Refletir sobre posturas adotadas frente às situações cotidianas; - Elaborar pensamentos sobre o valor das pessoas; - Diminuir o nível de estresse no ambiente escolar; - Propiciar aos educandos momentos de diálogos e escutas. A Metodologia Dialética nos parece a mais adequada ao projeto que apresentamos. Para tanto, o professor leva um tema a ser discutido e promove o diálogo com os alunos. Com isso, e a partir da oportunidade global de manifestação voluntária e individual, todos terão o ensejo de participar com suas reflexões.

**Palavras-chave:** Relacionamento; reflexão; diálogo; convivência; EJA.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Erick Carlos da Silva  
Rosemeire Geromini Alonso

**Instituição:** UFES

**“PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE” – IFES CAMPUS VITÓRIA**

Considerando que as novas políticas para os alunos com deficiência têm propiciado o acesso mais significativo dentro das diversas modalidades de ensino nos últimos anos. No campo da PROEJA, é preciso nos atentar para as práticas inclusivas que são apresentadas a esses estudantes, uma vez que novos desafios emergem e surge então a necessidade de diálogo com os professores a fim de garantir não só o acesso, mas também, a permanência e a saída desses estudantes. Para isso faremos uma abordagem qualitativa que consistirá em uma análise documental com base no diário de campo relatando experiências vividas no estágio, experiências tais como: O processo de socialização do estudante, a relação com o estagiário, a importância da sensibilização com a turma, o incentivo da comunidade escolar, processos de autonomia e progresso acadêmico. Atentar-se para o processo de inclusão é pensar em novas possibilidades que propiciem a melhora significativa nas práticas educacionais e potencializar os saberes desses alunos tornando-os visíveis dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Proeja; Ensino Profissionalizante; Práticas Inclusivas.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Raquel Cristina Ramos  
Layana Nascimento Gonçalves dos Santos  
Romualdo de Jesus Ferreira  
Kátia Silva Fonseca

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Fundamental - XIII de Setembro

### **CONSTRUÇÃO DO CANTEIRO ESPONJA POR ALUNOS EM ESCOLA DE ASSENTAMENTO**

O desenvolvimento de alunos conscientes do seu compromisso na preservação do meio ambiente e no cuidado com a vida tem sido princípio básico da educação brasileira, o cultivo de hortaliças surge como ferramenta primordial nesse contexto. Em escolas do campo que trabalham a pedagogia freiriana é indispensável a aplicação de conteúdos na prática, envolvendo alunos e educadores, no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho retrata um experimento realizado por alunos do 9º ano de uma escola estadual em um assentamento no município de São Mateus, Espírito Santo, durante aulas da disciplina de Ciências Agropecuárias estes construíram e cultivaram um canteiro esponja, prática agroecológica que surgiu como ferramenta alternativa a regiões que sofrem com a seca. Com a colaboração e participação de toda a turma foi demarcada a área (6 X 1,30 m), retirado o solo a uma profundidade de 30 cm, e preenchido o espaço com camadas de palhas de café, restos vegetais de plantas locais, esterco de galinha, serapilheira, matéria seca oriunda de gramíneas e solo, alcançando 30 cm acima da superfície, as camadas mantem a umidade, controlam a temperatura do canteiro e promovem a nutrição prolongada do solo a medida que a matéria orgânica vai se decompondo, tornando os nutrientes disponíveis para absorção. Foram plantadas as olerícolas cenoura e beterraba no dia 18 de junho de 2018, e durante 90 dias os alunos acompanharam o desenvolvimento das plantas e realizaram os tratamentos culturais necessários colhendo aproximadamente 7,4 kg de cenoura e 3 kg de beterraba. Após a colheita foram deixados restos de partes aéreas das duas culturas sobre o canteiro para promover a ciclagem dos nutrientes, repousando por 30 dias, quando foi plantado novamente sementes de cenoura. Foi notória a satisfação e empenho durante as aulas práticas, como método avaliativo foi requerido a apresentação de um relatório, onde expuseram as informações assimiladas com o experimento, houve relatos sobre a união do grupo, prazer de colher bons frutos, alegria e emoção dos momentos trabalhados em equipe, além do valor sentimental e o orgulho de ver nascer, crescer e desenvolver plantas vistosas e saborosas, pois é claro que no fim tudo foi parar no prato dos alunos. Experiências como essas são fundamentais para que os alunos se empenhem, sejam estimulados sentindo-se valorizados, tendo espaço para demonstrar suas inúmeras habilidades e competências, saindo da mesmice do teórico.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Agroecologia; Experimento; Colaboração.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Maíra Mendes de França Alves  
Sabriny Gonçalves Rocha

**Instituição:** MST

### **A AUTO-ORGANIZAÇÃO NA EEEF “SATURNINO RIBEIRO DOS SANTOS”**

Na escola EEEF “Saturnino Ribeiro dos Santos”, onde estudamos, fica situada no Assentamento Olinda II, Pinheiros/ES e vem sendo coordenada pelo Conselho de Escola, Equipe de Educadoras/es com a participação das educandas/os e Setor de Educação MST/ES, desde 1997. No intuito de compartilhar saberes, culturas, cultivar valores humanos e sociais, nós - educandas/os e educadoras/es somos acolhidas/os no início do ano com mística, onde fazemos a apresentação por turma, produzimos e socializamos nossas histórias de vida, dentre outras atividades, em seguida formamos núcleos de base, onde cada um coletivamente define o nome, duas coordenadoras ou coordenadores, duas secretárias ou secretários, construímos palavras de ordem e planejamos ações que serão desenvolvidas ao longo do trimestre. Nesses núcleos realizamos diversas atividades por setor (horta/horto medicinal, jardim, embelezamento, pomar, limpeza, viveiro e culturas perenes e anuais). Além disso, ao vivenciarmos ações coletivas compreendemos que é possível conhecer melhor a realidade dos companheiros dos núcleos e ir adquirindo opinião própria, ou seja, temos a oportunidade expressar o que pensamos. Outro aspecto importante a se destacar é a troca de conhecimento relacionada a produção de alimentos sem veneno, termos consciência da importância de nos organizarmos em grupos, do amor a terra, a vida. Cada núcleo possui um número de integrantes, equivalente à quantidade de educandas/os presentes na escola, contendo estudantes do 1º ao 9º ano, no sentido de proporcionar uma interação entre todas as turmas. Cada núcleo tem como tarefa participar de reuniões, coordenar um dia na semana (servir almoço e lanches, realizar limpeza do pátio, coordenar os horários); pensar e vivenciar a mística, auto avaliar o núcleo e dividir atividades entre seus membros; estudar temáticas relacionadas ao campo, como por exemplo: Agroecologia, oficinas de arte e cultura; procura ainda junto a equipe de educadoras/es avaliar o cotidiano escolar e apresentar propostas que possibilite melhorar a vida da escola. Vale destacar que a auto-organização acontece no intuito de trocar experiências e exercitar a oralidade, a mística, o respeito mútuo, companheirismo, compromisso, solidariedade contribuindo assim com o bem comum, com nossa formação humana.

**Palavras-chave:** Auto-organização; Núcleo de Base; Formação Humana; Trabalho Coletivo; Escola de Assentamento MST/ES.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Rubia Soares Cola  
Carlos Fabian de Carvalho

**Instituição:** PMV – EMEF EJA ASO

**DANÇA COMO CRIAÇÃO HUMANA E SUAS RELAÇÕES HISTÓRICO  
POLÍTICA SOCIAIS COM O MUNDO: UM DIÁLOGO ENTRE OS  
COMPONENTES CURRICULARES DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA**

A partir da temática geral da escola para 2018: “A Situação Política Atual do Brasil” e com a perspectiva de ampliar tal debate, propomos aos estudantes experienciar o tema através de diferentes linguagens, em especial, a corporal e o movimento humano ao longo da história. A partir deste momento, assumimos a dança como expressão mediadora da temática no trimestre por compreender “que ela é capaz de representar diferentes ideias, pois a cada tipo de dança perpetuam-se valores que fazem de um determinado estilo dançante sinônimo de determinados sentimentos”. Optamos por trabalhar com o subtema: Dança: história, política e suas relações com o mundo do trabalho, passando assim a conhecer diferentes estilos dançantes, seu país de origem, sua cultura e os principais movimentos corporais que delas fazem parte. As danças trabalhadas na ocasião foram: o samba, o tango, o forró e a dança do ventre, de acordo com o interesse inicial levantado entre as turmas. Neste sentido, a experiência possibilitou a integração orgânica entre os componentes curriculares de história e educação física, garantindo o trabalho com os diferentes tipos de aprendizagens existentes nas turmas de EJA.

**Palavras-chave:** Dança; Movimento Corporal; Educação Física; História; EJA.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Thamiris de Carvalho Traspadini  
Marcia Roxana Cruces Cuevas

Instituição: UFES

### **A PRODUÇÃO DE PENSAMENTO EM UMA SALA DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

O relato de experiência trata da atuação de estagiários do Curso de Psicologia da UFES na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos “Professor Admardo Serafim de Oliveira” em Vitória/ES. O objetivo da proposta de estágio é compreender e transformar os problemas e conflitos concretos enfrentados pelos educadores e educandos em seu cotidiano de trabalho e, junto com eles, construir estratégias de criação de diferentes modos de produção do conhecimento e das relações. O estágio teve início em setembro e tem duração de um ano, com carga horária semanal de 12 horas, distribuídas entre: a orientação coletiva, o acompanhamento em sala de aula e do espaço/tempo na formação docente, às sextas-feiras, que integra todos os educadores da escola que atuam no turno de atuação, em nosso caso, trata-se do período vespertino. A metodologia que adotamos é a pesquisa-intervenção que assume o exercício de produção de pensamento no acompanhamento de trajetórias. Para registrar nossas aprendizagens escolhemos como ferramenta de registro a produção de um diário de bordo. A escola de EJA Admardo Serafim de Oliveira através da obra de Paulo Freire propõe-se a realizar uma educação popular e crítica, enfatizando o protagonismo estudantil, seu acúmulo de saberes, desejos e necessidades, na relação ensino-aprendizagem. A Psicologia se insere nesta escola, a fim de colaborar nos processos formativos que constituem este espaço, além de, analisar os processos que permeiam o cotidiano das instituições educacionais, elaborar análise acerca dos processos de organização do trabalho na escola, implementar processos de produção de saúde, em nível individual e coletivo, voltadas para capacitação de indivíduos, grupos e instituições. Nos dois meses de realização desta experiência nos questionamos: Como é possível agregar educandos com vivências tão distintas na mesma sala de aula e transmitir um saber, sem ignorar o saber que os estudantes já trazem consigo? Como aguçar a curiosidade e criticidade dos estudantes? Como favorecer diálogos entre profissionais e estudantes? Somente a vivência, o olho no olho, dá possibilidade de contornar as diferentes realidades e experiências que compõem a proposta desta unidade de ensino, que é tão desafiadora e precisa se reafirmar e resistir a todo instante.

**Palavras-chave:** EJA; Psicologia; Diálogo.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Bruno Moreto Fim  
Márcia Roxana Cruces Cuevas

**Instituição:** UFES

### **EXPERIÊNCIA EM EJA: DIFICULDADES DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO**

O relato de experiência aborda a trajetória de estudantes do Curso de Psicologia na realização de suas práticas de estágio na EJA que se efetua na Escola Municipal de Ensino Fundamental, Professor Admardo Serafim de Oliveira em Vitória. Esta escola orienta suas práticas educacionais na educação popular, inclusiva e crítica, criando materiais pedagógicos que incorporam as realidades vividas pelos estudantes.

O objetivo da proposta de estágio é compreender e transformar os problemas e conflitos concretos enfrentados pelos educadores e educandos em seu cotidiano de trabalho e, junto com eles, construir estratégias de criação de diferentes modos de produção do conhecimento e das relações. O estágio teve início em setembro e tem duração de um ano, com carga horária semanal de 12 horas, distribuídas entre: a orientação coletiva, o acompanhamento em sala de aula e do espaço/tempo na formação docente, às sextas-feiras, que integra todos os educadores da escola que atuam no turno de atuação, em nosso caso, trata-se do período vespertino. A metodologia que adotamos é a pesquisa-intervenção que assume o exercício de produção de pensamento no acompanhamento de trajetórias. Para registrar nossos movimentos escolhemos como ferramenta de registro a produção de um diário de bordo.

Nos dois meses de estágio temos acompanhado uma vez por semana uma turma de 1º segmento no NEJA/UFES que tem uma maioria de educandos com diversas deficiências. Ainda, temos nos envolvido nas práticas de formação buscando compor com as possíveis problematizações colocadas pelos docentes. A EJA é uma modalidade de educação muito diferente da tradicional, se organiza ao redor das demandas mais diversas dos estudantes que passam por questões distintas das crianças e adolescentes do Ensino Fundamental o que desafia os docentes que se sentem comprometidos diante do projeto político pedagógico. Ainda, nas formações junto ao turno vespertino, temos abordado o desafio que tem sido experienciado pelos docentes que, em sua maioria, tem assumido recentemente o trabalho nesta modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** EJA; Psicologia; Educação Especial

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Iago Teixeira da Silva  
Marcia Roxana Cruces Cuevas

**Instituição:** UFES

### **PROCESSOS FORMATIVOS E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR.**

O relato de experiência trata da atuação de estagiários do Curso de Psicologia da UFES na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos “Professor Admardo Serafim de Oliveira” em Vitória/ES. Esta escola pauta seu funcionamento pela ótica Freireana e a educação popular, inclusiva e crítica, criando novos meios de ensinar, incorporando as realidades vividas pelos estudantes. No estágio propõe-se articular os problemas concretos enfrentados por estudantes e professores na construção de um projeto de formação democrático. No estágio pretende-se problematizar: como se dão os processos formativos e seus efeitos no cotidiano escolar? O objetivo da proposta de estágio é compreender e transformar os problemas e conflitos concretos enfrentados pelos educadores e educandos em seu cotidiano de trabalho e, junto com eles, construir estratégias de criação de diferentes modos de produção do conhecimento e das relações. O estágio teve início em setembro e tem duração de um ano, com carga horária semanal de 12 horas, distribuídas entre: a orientação coletiva, o acompanhamento em sala de aula e do espaço/tempo na formação docente, às sextas-feiras, que integra todos os educadores da escola que atuam no turno de atuação, em nosso caso, trata-se do período noturno. A metodologia que adotamos é a pesquisa-intervenção que assume o exercício de produção de pensamento no acompanhamento de trajetórias. Para registrar nossas aprendizagens escolhemos como ferramenta de registro a produção de um diário de bordo. As práticas vividas no estágio têm-nos mostrado os desafios enfrentados por todos os profissionais que nela atuam, a escola está inserida numa ampla rede e está atravessada por demandas e afetos de estudantes, professores, gestores, o bem público e a gestão da educação pública. Diante disso nos perguntamos: como produzir uma educação crítica, inventiva e popular nas atuais condições de vida e de trabalho? Como produzir práticas de saúde entre os professores e educandos? Como as práticas psicológicas podem adentrar nesse emaranhado de linhas e conexões, sem cair na reprodução do aluno problema?

**Palavras-chave:** EJA; Psicologia; Saúde.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**Joyce de Vasconcelos Falcão  
Andres Marques do Nascimento**

**Instituição:** Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vila Velha

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

A implantação da educação ambiental na escola é de extrema importância para a construção de um sentimento de preocupação com o meio ambiente, principalmente no ambiente escolar onde são formados os futuros cidadãos que podem ou não fazer a diferença no mundo, devido esta responsabilidade é importante que a escola aborde temas relacionados à preservação do meio ambiente, de conservação e uso racional de recursos naturais, sustentabilidade, gerenciamento de resíduos, etc. Possibilitando a formação de cidadãos críticos e preocupados com o ambiente em sua volta, capaz de viver em harmonia com a natureza sem degradá-la e conscientes da importância dela para nossa sobrevivência. Nesse sentido o presente projeto tem o objetivo de abordar se a educação ambiental está sendo trabalhada dentro da sala de aula e como tem sido abordada na modalidade de ensino EJA- Educação de Jovens e Adultos da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, localizada em Domingos Martins- ES. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa de campo foi utilizado como recurso metodológico a aplicação de questionários aos alunos e professores, com perguntas objetivas, após a aplicação do questionário será feita uma análise de todos os dados obtidos na pesquisa e por meio dos resultados da mesma, será proposto a criação de produto educacional para conscientizar e aprimorar os conhecimentos dos alunos e dos professores, o produto em questão é uma cartilha educativa sobre meio ambiente e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Educação de Jovens e Adultos.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Janaina Boldt de Oliveira  
Neruzza Mariana Motta Souza

**Instituição:** EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PLANO DE ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RURAL CAMPONESA CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI**

O trabalho aborda a experiência recente da Escola Comunitária Rural, a EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, que tem como proposta educativa a Pedagogia da Alternância. A alternância pedagógica busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade vivenciada em seu cotidiano, de forma a promover constantes trocas de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o ambiente escolar. A pesquisa teve como objetivo analisar o Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, de maneira a identificar as contribuições e desafios deste instrumento pedagógico na experiência em curso. A pesquisa de abordagem qualitativa envolveu a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo com questionário aberto e diário de campo. No processo de organização, sistematização e análise dos dados foi realizado a partir dos pressupostos do método da análise de conteúdo. No conjunto dados analisados constatamos que o Plano de Estudo da experiência em curso tem como objetivo um instrumento que guia toda ação pedagógica dessa escola. Acrescentam-se, ainda, as potencialidades deste instrumento pedagógico no processo de formação dos educandos, sendo um estudo pautado na realidade do estudante com possibilidades reais de transformá-la. Os resultados alcançados revelam os desafios vivenciados pelos educadores desde o processo de implementação do Plano de Estudo na escola e também as contribuições deste instrumento no processo de formação dos jovens.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Plano de Estudo;

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Héryca da Silva Lisboa  
Keyla Montovanelli Cazotti  
Adriana Bonatto Merlo

**Instituição:** CEUNES/UFES

### **PRÁTICA DE ENSINO DA EJA NO DIURNO NUMA ESCOLA DO EXTREMO NORTE CAPIXABA: BOA ESPERANÇA – ES**

A PRÁTICA DE ENSINO DA EJA NO DIURNO EM BOA ESPERANÇA – ES nasceu em 2014 a partir da constatação de um histórico de reprovação que levava os estudantes à distorção em idade e série e, conseqüentemente, à evasão escolar no Ensino Fundamental do município. A escola é Estadual e, atualmente, atende quatro modalidades de Ensino em três turnos: Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos níveis Fundamental e Médio. Conta, também, com o Atendimento Educacional Especializado (AEE). No semestre atual, a EJA atende 6ª, 7ª e 8ª etapas. As matrículas para a 5ª etapa já estão disponíveis. As turmas se formam através de série única ou mistas entre as etapas, isto é, multisseriadas ou multietapas. A efetivação do trabalho com a EJA no diurno se deu a partir da autorização da Superintendência Regional de Educação, localizada em Nova Venécia – ES, como possibilidade de ressignificação da escola e do saber através de um currículo que priorizou necessidades reais e características particulares do grupo. A adoção de práticas diárias simples inseridas ao processo de ensino através de metodologias que visam o diálogo constante, as aulas diferenciadas, o acompanhamento de resultados e do cumprimento de tarefas. A partir dessa estratégia, a média de aprovação e proficiência foi se elevando ao longo do tempo, chegando a ultrapassar os 80% e, com índices baixos de abandono. A taxa média de aprovação da EJA no diurno fica em aproximadamente 81% contra 35% do noturno. A média de abandono no diurno fica em torno de 5% enquanto que no noturno chega a atingir 53%. Do ponto de vista estratégico é uma ação pertinente que pode ser vivenciada em qualquer Instituição de Ensino, pois, o acompanhamento e a consolidação das etapas são de ações bastante simples. O diferencial é o atendimento à realidade e vivência dos estudantes, característica que se mostrou capaz de fazer a diferença na apreensão do saber pelo grupo, levando-os a se tornarem mais críticos, responsáveis e com condições suficientes para prosseguirem nas demais fases do ensino. A escola passou a ser vista pelos estudantes como facilitadora da aquisição do conhecimento e da autonomia necessários para o alcance de bons resultados. Atualmente, a procura pelas EJA no diurno diminuiu e a distorção em idade e série está praticamente extinta porque os objetivos do projeto estão sendo alcançados e os resultados são promissores.

**Palavras-chave:** Autoestima; EJA; Sucesso; Superação; Resultados.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**EIXO 3: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- Relatos de experiência de gestão pública e\ou pesquisa acerca de políticas públicas de EJA e\ou Educação do Campo, no âmbito de secretarias municipais e estadual de educação, bem como na direção de unidades de ensino que ofertam as modalidades de ensino supracitadas.
- Relato de experiência em participação e\ou pesquisa de conselhos municipais e estadual de educação, tendo como ênfase a EJA e\ou a Educação do Campo.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Bruno Vasconcellos Silva  
Emerson Giostri  
Kátia Belan Silva  
Bárbara Coelho Custódio

**Instituição:** Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha (Semed)

### **OS ESTUDANTES DA EJA DE VILA VELHA/ES RUMO AO PROEJA/IFES**

A Coordenação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha/ES (Semed), visa a atender o direito do cidadão à educação estabelecido na Constituição Federal vigente (1988). A parcela da população atendida por esta modalidade de ensino, por algum motivo, não conseguiu dar continuidade a sua formação básica e normalmente está marginal ao sistema atuando em subempregos, empregos informais ou ainda desempregados. Destarte, é necessária uma política pública que verse deste problema, enfrentando a baixa expectativa de inclusão destes jovens e adultos no sistema público de educação. Nesse interim, o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) apresenta-se como uma possibilidade. O Programa emerge como um novo recurso para formação profissional dos indivíduos que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade que deveriam e, ainda, pode promover a EJA como modalidade respeitada e valorizada pelo governo. Um dos grandes desafios do Proeja é integrar o Ensino Médio, a formação profissional técnica de nível médio e a Educação de Jovens e Adultos. Igualmente desafiante é fazer com que o Programa contribua com a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho desses coletivos. Nesse sentido, a parceria entre a Semed, por intermédio da Coordenação da EJA, e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) objetiva fomentar facilidades e possibilidades, desde que em consonância com o que reza no edital, para que os estudantes dessa modalidade, do referido Município, participem do processo seletivo do Proeja, organizado semestralmente pelo Ifes. A Coordenação da EJA estabelece as seguintes estratégias de ação, descritas em cinco etapas, para fomentar melhores condições de participação dos estudantes da Rede no processo seletivo do Proeja/Ifes: 1ª seleção do professor/referência; 2ª seleção dos candidatos; 3ª orientação aos professores/referência e aos candidatos; 4ª controle dos resultados dos aprovados e suplentes; 5ª Cerimônia de homenagem aos aprovados.

**Palavras-chave:** EJA; Educação Profissional; Proeja; Políticas Públicas.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Adriano Ramos de Souza  
Eduardo Carlos Souza Cunha  
Eucinéia Regina Müller  
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz

**Instituição:** UFES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DO CENÁRIO NACIONAL À LUTA PELO FORTALECIMENTO NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS/ES**

Este artigo busca compreender a luta pela preservação e fortalecimento da Educação do Campo no Brasil a partir de análises do percurso histórico de Domingos Martins – ES, bem como, dos caminhos para o fortalecimento da Educação Campesina a partir do diálogo com a comunidade escolar, da formação continuada de professores e da discussão do Documento Curricular que buscou potencializar os diversos saberes e possibilidades que se convergem na configuração da Educação do Campo neste município. Assim, entende-se que a educação e as escolas campesinas precisam ser observadas e analisadas sob um viés diferenciado para que as necessidades, os anseios, os desejos e os interesses em disputa sejam atendidos, pois assim como qualquer outro território, espaço de conhecimento e produção de saberes, a educação campesina merece ser reconhecida e valorizada.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Documento Curricular; Formação de Professores.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

André Avancini Flores

**Instituição:** UFES

### **PSICOLOGIA E EJA: PARA PENSAR AS CONDIÇÕES DE PRECARIEDADE E AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

O relato de experiência aborda a trajetória de estudantes do Curso de Psicologia na realização de suas práticas de estágio na EJA que se realizou na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, Professor Admardo Serafim de Oliveira em Vitória, ES. O objetivo da proposta de estágio é compreender e transformar os problemas e conflitos concretos enfrentados pelos educadores e educandos em seu cotidiano de trabalho e, junto com eles, construir estratégias de criação de diferentes modos de produção do conhecimento e das relações. O estágio teve início em setembro e tem duração de um ano, com carga horária semanal de 12 horas, distribuídas entre: a orientação coletiva, o acompanhamento em sala de aula e do espaço/tempo na formação docente, às sextas-feiras e que integra todos os educadores da escola que atuam no turno de atuação, em nosso caso, trata-se do período noturno. A metodologia que adotamos é a pesquisa-intervenção que assume o exercício de produção de pensamento no acompanhamento de trajetórias. Para registrar nossas aprendizagens escolhemos como ferramenta de registro a produção de um diário de bordo. A escola campo é a primeira na modalidade EJA no município com oferta de matrícula nos turnos diurno, vespertino e noturno, diferenciando-se da tradicional configuração desta modalidade que, historicamente, tem ofertado a escolarização em apenas no turno noturno, confirmando a luta pelo combate à negação de direitos da população, sabendo que falamos aqui de uma população majoritariamente marcada pelo agenciamento de opressão de classe, raça e gênero. Ainda, destacamos a divisão das salas de aula, que estão espalhadas em diversos espaços da cidade de Vitória. Essa caracterização de ocupação dos espaços urbanos pela escola está alinhada a uma proposta de educação freiriana na qual é próprio do processo de ensino a apreensão da realidade, da identidade cultural e dos saberes dos educandos. É indissociável à prática que o corpo do processo de ensino, exatamente como um organismo vivo, respire e pulse aterrado aonde se propõe emergir. As práticas acima relatadas constituem condições de existência desta escola afirmadas pelo projeto político pedagógico. Na afirmação de um projeto de uma escola sob estas circunstâncias é que se produz como efeito a materialidade de um espaço que torna possível a afirmação da vida desses sujeitos educandos e a transformação da precariedade Butler (2009) à qual estas vidas estão submetidas.

**Palavras-chave:** Psicologia, EJA, Práticas Educacionais.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**EIXO: 4 DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO ESPECIAL, RAÇA, GÊNERO, SEXUALIDADES E RELIGIOSIDADES/ EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- Relatos de experiência de práticas educacionais ou de pesquisa na EJA e/ou na Educação do Campo, cuja temática aborde um ou mais dos itens a seguir: aprendizagem do público alvo da Educação Especial; aprendizagem, história e/ou cultura de afrodescendentes, quilombolas, indígenas e descendentes de imigrantes europeus, bem como questões relacionadas à discriminação, preconceito e negação de direitos de um ou mais destes grupos humanos.
- Relato de experiência de organização e/ou participação de eventos educacionais ou processos formativos (seminários, mostras culturais, debates ou festas comemorativas) realizados em unidades de ensino ou em outros espaços formativos (museus, centros culturais, formações continuadas, cursos para docentes ou para militantes de movimentos sociais ou sindicais) cujas temáticas sejam a história, a cultura, as questões sociais, políticas e econômicas de afrodescendentes, quilombolas, indígenas e descendentes de imigrantes europeus.
- Relato de experiência pedagógica ou de pesquisa que aborde a temática das relações de gênero e questões relacionadas às pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros e Intersex (LGBTTI) no âmbito da modalidade EJA e/ou Educação do Campo.
- Relato de organização e/ou participação em eventos ou processos formativos (seminários, mostras culturais, debates ou festas comemorativas) realizados em unidades de ensino ou em outros espaços formativos (museus, centros culturais, formações continuadas, cursos para docentes ou para militantes de movimentos sociais ou sindicais) cujas temáticas sejam questões relacionadas às pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros e Intersex (LGBTTI) no âmbito da modalidade EJA e/ou Educação do Campo.
- Relato de experiência pedagógica na modalidade EJA e/ou Educação do Campo cuja temática seja a diversidade religiosa e seus desafios: preconceitos com religiões de matriz africana e indígena; fundamentalismos e suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem; construção de ecumenismos; Ensino Religioso não proselitista.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Lorrana Bernardes Bastos  
Maria José de Rezende Ferreira  
Edna Castro de Oliveira

**Instituição:** IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

**RELAÇÕES DE GÊNERO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A INSERÇÃO FEMININA NOS CURSOS TÉCNICOS DO PROEJA**

Trata-se de estudos acerca da escolarização do público feminino nos cursos técnicos ofertados pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Vitória. Problematicamos a respeito dos obstáculos interpostos no percurso formativo das mulheres inseridas na EJA no que se refere à formação técnica profissionalizante no curso considerado “tradicionalmente masculino” e, concomitantemente, foi feita uma reconstituição da história da Educação Profissional para desvelar como se processou a inserção feminina ao longo de sua constituição, enquanto escola pública socialmente reconhecida. Tomamos como base teórica os Estudos Feministas nas interfaces com a produção do campo da Educação de Jovens e adultas/os e do Trabalho e Educação. As análises e as discussões são subsidiadas pelas pesquisadoras como Arend (2012), Rosemberg (2012) e Camara (2013), entre outras, que delinearem o percurso histórico da escolarização feminina, secular e profissionalizante, marcado pela segregação sexual. Metodologicamente, nos valemos dos aportes da pesquisa qualitativa e da técnica da pesquisa documental (HELDER, 2006) para o estudo das fontes primárias localizadas no acervo documental do Ifes. Os resultados apontam que os fatores que impactam os processos de escolarização das estudantes são decorrentes dos problemas de ordem socioeconômica e daqueles advindos das relações de gênero, como também, das dificuldades para acompanhar as demandas da escola, explicitados pelo longo período fora da escola; pela persistência de uma cultura escolar e de práticas pedagógicas que não levam em consideração as especificidades das/os sujeitas/os da EJA.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Relações de Gênero; Escolarização feminina; Memória.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Edinete Biluca Oliveira

**Instituição:** EMEF SUZETE CUENDT

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EMEF SUZETE CUENDT: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “AXÉ DUNDUN”**

Este projeto tem por finalidade estudar a história do negro em nosso país, promovendo o debate e garantindo a leitura diferenciada de uma realidade que mascara o verdadeiro valor do negro, que, na maioria das vezes, sofre preconceito, o que afeta a sua auto-estima e dificulta a visualização de sua própria identidade. Buscamos educar nossos jovens para evitar a discriminação racial, bem como trabalhar a auto-estima dos afro-brasileiros, a identidade e a diversidade cultural. No ano de 2009 iniciamos as ações no turno noturno de forma a implementar a lei 10.639/2003. No ano seguinte as ações foram ampliadas para o turno vespertino e fomos contemplados com a estatueta “Olga Maria Ramos”. Desde então, optamos por dar prosseguimento ao projeto, que nos anos subsequentes repetiu o feito de ter sido coroado com a referida premiação. Como objetivos gerais, definimos: a) trabalhar a história e a cultura afro-brasileira, proporcionando uma nova leitura da realidade, de acordo com a cosmovisão africana; b) Retratar a luta do povo negro pela real libertação; c) Abrir o debate sobre o racismo e questões políticas que envolvem os interesses e a realidade dos afro-brasileiros; d) Educar nossos jovens no sentido de formarmos uma sociedade de princípios igualitários; e) Incentivar a pesquisa sobre a música como forma de resistência e liberdade do povo preto. Utilizamos nossa experiência acumulada nos anos anteriores pelo desenvolvimento das ações comemorativas da Semana da Consciência Negra, renomeada em nossa escola como AXÉ DUNDUN.

**Palavras-chave:** Racismo; Identidade; Resistência; Cultura afro-brasileira.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Lucas Xavier Silva  
Márcia Roxana Cruces Cuevas

**Instituição:** UFES

### **VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA: A PSICOLOGIA E A EJA EM CENA.**

O relato de experiência trata da trajetória de estudantes do Curso de Psicologia na realização de suas práticas de estágio na EJA que se realiza na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, Professor Admardo Serafim de Oliveira em Vitória, ES. Trata-se de uma escola que se estende pelo território do município em salas de aula próximos à população que demanda a oferta desta modalidade, se trata da primeira escola de Vitória a oferecer matrícula em 3 turnos: matutino, vespertino e noturno. O objetivo da proposta de estágio é compreender e transformar os problemas e conflitos concretos enfrentados pelos educadores e educandos em seu cotidiano de trabalho e, junto com eles, construir estratégias de criação de diferentes modos de produção do conhecimento e das relações. O estágio teve início em setembro e tem duração de um ano, com carga horária semanal de 12 horas, distribuídas entre: a orientação coletiva, o acompanhamento em sala de aula e do espaço/tempo na formação docente, às sextas-feiras e que integra todos os educadores da escola que atuam no turno de atuação, em nosso caso, trata-se do período matutino. A metodologia que adotamos é a pesquisa-intervenção que assume o exercício de produção de pensamento no acompanhamento de trajetórias. Para registrar nossas aprendizagens escolhemos como ferramenta de registro a produção de um diário de bordo. O Admardo não é uma escola comum. É uma aposta baseada em princípios freireanos de educação inclusiva e baseada nos contextos de vida e vivências de cada estudante. Participar uma vez por semana nas aulas fez estranhar a grande quantidade de adolescentes matriculados, escancarando a juvenilização da EJA, fenômeno cada vez mais frequente nesta modalidade. Nas práticas acompanhadas também encontramos espaço para a função normalizadora da escola, internalizada durante nossos processos formativos, com a qual sempre nos chocamos ao inventar práticas que não afirmem a tutela e a docilização dos corpos e das ideias. Nestes dois meses de estágio o olhar e a escuta se afinaram. Aprendemos que escutar o não dito, tem a ver com escutar as instituições que habitam em nós e que se manifestam através de desconforto e estranhamento e que estas se constituem em força na colocação de problemas de pesquisa.

**Palavras-chave:** EJA; Psicologia; Juvenilização; Educação das Relações Étnico-raciais.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Penha Mara Fernandes Nader

Fernando Santos de Aquino

**Instituição:** SEME- PMV

### **DIVERSIDADE SEXUAL: ENTRE O TOTEM E O TABU**

Pretende-se neste trabalho fazer uma reflexão e uma avaliação do III Seminário de Diversidade Sexual, realizado pela Escola de Educação de Jovens e Adultos “Admardo Serafim de Oliveira”, da Prefeitura Municipal de Vitória-ES. Indicadores, proposições e possibilidades no campo educacional também são apresentados, buscando provocar reflexões a respeito das questões curriculares e das práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Educação; Diversidade Sexual.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Ana Maria dos Santos

**Instituição:** EMEF ALVIMAR SILVA

**CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DIANTE DA INTOLERÂNCIA AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

Este trabalho foi realizado na EMEF Alvimar Silva, localizada no bairro Santo Antônio, Vitória-ES. Os participantes foram alunos do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos. O trabalho teve o foco na diversidade religiosa presente no cotidiano da escola e a intolerância as diversas manifestações religiosas, em especial as religiões de matriz africana. O objetivo dessa prática foi promover o entendimento da origem afro-brasileira, a tolerância e o respeito à diversidade religiosa. A linha do trabalho foi baseada nas diversas religiões que há na comunidade escolar, e também na pesquisa sobre a temática fazendo uso dos recursos tecnológicos, referências bibliográficas, artigos e notícias. As atividades realizadas proporcionaram a construção de conceitos referentes ao fenômeno religioso, a autorreflexão, a criticidade, o ato de compreender e respeitar a opção religiosa alheia.

**Palavras-chave:** Diversidade; Fenômeno Religioso; Respeito.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Roberta Gonçalves Duarte  
Débora Monteiro do Amaral

**Instituição:** UFES

**A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ALTERNÂNCIA**

Com a democratização do Ensino Superior e o ingresso de estudantes com deficiência, as instituições encontram-se frente ao desafio de promover a permanência, formação participativa e emancipatória destes sujeitos, como preconiza Paulo Freire (2017), considerando a ainda numerosa parcela de excluídos dos espaços universitários, marcados por uma cultura elitista e seletiva. Em maio de 2018 a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) contava com 303 discentes que declararam possuir alguma necessidade educacional especial e, nesse mesmo ano, a Licenciatura em Educação do Campo - campus Goiabeiras recebeu seu primeiro estudante com deficiência. O ingresso deste discente cego nos levou a problematizar como se dá a inclusão escolar e a permanência em um curso organizado em alternância, que prevê flexibilização do tempo-espço formativo. Para coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas com este estudante e com gestores da UFES, além de análises bibliográfica e documental. O suporte teórico baseou-se na legislação e estudos sobre Educação Especial, Educação do Campo e a perspectiva educacional inclusiva, dialogando com os princípios da educação emancipatória e popular de Paulo Freire. Como resultado verificamos que ainda há muito o que avançar em relação à estrutura física da Universidade, na concepção pedagógica e em políticas de gestão. Além disso, aliar a Educação Especial e a Educação do Campo configuram o que Caiado e Meletti (2011) indicam como desafiador, pois estas áreas foram consideradas apenas recentemente como direito social, sendo a educação historicamente negada para estes sujeitos. Para estudantes da Licenciatura em Educação do Campo é preciso, então, que suas especificidades sejam consideradas no planejamento das ações institucionais. A partir dos diálogos com o estudante percebemos que, além das necessidades e dificuldades gerais encontradas na Universidade, o discente de um curso em alternância precisa, ainda, de assistência para as atividades do tempo-comunidade, que possui importância ímpar nesta graduação. Este seria, portanto, um dos principais obstáculos que o discente enfrenta em sua formação.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Educação do Campo; Educação Especial; Acesso e Permanência.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Cisenando Antonio dos Santos  
Ivelise Fátma de Oliveira Gasti

**Instituição:** Prefeitura Municipal de Cariacica (ES)

**EJA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: A BUSCA INCLUSIVA DE PRÁTICAS  
PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA**

Este trabalho tem por objetivo observar a partir de um estudo de caso, a inclusão escolar na modalidade EJA (Educação de Jovens e adultos) no município de Cariacica. Polifemo tem vinte nove anos, está matriculado no 3º ciclo e ainda não se apropriou da leitura e escrita formal, apesar desta situação o aluno não se afeta com isso, apesar do seu retardo mental, dificuldade de locomoção, de enxergar e segurar com firmeza o lápis e outros objetos, o aluno é bem comunicativo e ao mesmo tempo resistente em cumprir as tarefas determinadas pelos professores de classe. Foi a partir dai que buscamos as seguintes indagações: O que **Polifemo** deseja no espaço escolar? Como os Educadores pensam suas práticas educativas para atender aos anseios do aluno, tendo em vista as especificidades que o envolve?

**Palavras-chave:** EJA, Inclusão, Práticas Educativas.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Marcia Roxana Cruces Cuevas  
Amanda Ribeiro Loureiro

**Instituição:** UFES

### **CONVERSAR E TENSIONAR NA FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA, INVENTIVA/INCLUSIVA: CARTOGRAFIA DA CONSTRUÇÃO DO MÚLTIPLO NA EJA**

A comunicação oral faz indagações sobre a formação de educadores a partir do paradigma de rede. Este trabalho aponta para a complexidade da vida, entendendo o homem e a sociedade como emaranhados em uma rede de produções, intensidades de sentidos e afetações que configuram a existência. Compreende-se os fenômenos como produção coletiva, produção de subjetividade, onde os padrões assumidos como normais são fruto de um complexo processo de reprodução de sujeitos. O trabalho configura-se como uma investigação qualitativa móvel, onde nos perguntávamos e perguntamos acerca de como a conversação, na formação de professores, se efetiva como uma forma de resistência, de criação à subjetividade capitalística. Quais os desafios emergem no cotidiano dos professores que dificultam a efetivação e a invenção de modos de existência? Para tal, fizemos uma pesquisa documental de um diário de campo elaborado no período de 2016 a 2017, no qual se encontram cartografadas ações e criações de profissionais de uma escola pública de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos em suas práticas pedagógicas. O material foi analisado a partir das orientações da análise do discurso proposto por Foucault, buscando escapar da frágil interpretação daquilo que estaria por trás dos documentos, pois entendemos que as produções são uma realização histórica, política. A escola pesquisada busca produzir coletivamente práticas orientadas pelos princípios da Educação Popular e visa a promoção da autonomia e criticidade do sujeito. O principal desafio enfrentado é a construção de um espaço dialógico entre os diferentes pensamentos que compõem o corpo docente. Este jogo de forças entre uma educação tradicional e outra pautada na inventividade, estabelece uma tensão constante. Tal processo é um dos motores que fomenta a formação semanal dos profissionais. Ela viabiliza um ambiente de estudos e compartilhamento das práticas educacionais promovendo uma análise do que elas produzem, bem como construção de um corpo aberto as afecções que dê conta de possibilitar de criar ações que potencializem as multiplicidades dos discentes. A formação continuada direcionada à instigar a inventividade de práticas no encontro, se torna a espinha dorsal para que uma pedagogia contra-hegemonia seja constantemente afirmada. Produz-se assim, um florescimento em meio as durezas de ações normalizadoras.

**Palavras-chave:** EJA; Formação; Produção de Subjetividade; Diálogo.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Johnatan Antoniulli Pralon

**Instituição:** UFES

### **TECENDO EXPERIÊNCIAS: PSICOLOGIA NA EJA NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL.**

O relato de experiência aborda a trajetória de estudantes do Curso de Psicologia na realização de suas práticas de estágio na EJA que se efetua na Escola Municipal de Ensino Fundamental, Juscelino Kubitschek de Oliveira localizada no bairro de Maria Ortiz em Vitória. O objetivo da proposta de estágio é compreender e transformar os problemas e conflitos concretos enfrentados pelos educadores e educandos em seu cotidiano de trabalho e, junto com eles, construir estratégias de criação de diferentes modos de produção do conhecimento e das relações. O estágio teve início em setembro e tem duração de um semestre, com carga horária semanal de 6 horas e as atividades que realizamos são: o acompanhamento em sala de aula de uma turma de EJA e a orientação coletiva. A metodologia que adotamos é a pesquisa-intervenção que assume o exercício de produção de pensamento no acompanhamento de trajetórias. Para registrar nossos movimentos escolhemos como ferramenta de registro a produção de um diário de bordo. As práticas nesse contexto objetivaram contribuir para formação humana e política dos educandos e educadores, colaborar com debates necessários ao espaço escolar, fundamentais para a proliferação do diálogo. Experimentar o cotidiano escolar no turno noturno em uma turma da EJA permitiu acompanhar práticas que permitem suscitar reflexões nos termos da inclusão, contribuir com um olhar diferente acerca da realidade escolar e conviver com os desafios e dificuldades de uma instituição pública, enriquecendo a formação profissional em Psicologia.

**Palavras-chave:** EJA; Psicologia; Educação Especial.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**EIXO 5: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- Relato de experiência de ensino-aprendizagem ou de pesquisa na modalidade da Educação Profissional em sua interface com a EJA e\ou com a Educação do Campo, seja em unidades de ensino ou em projetos ou programas.
- Relato de experiência de ensino-aprendizagem ou de pesquisa acerca dos desafios da integração curricular na Educação Profissional em sua interface com a EJA e\ou Educação do campo.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Nicéa de Souza Martins  
Adriana Loureiro  
Simone Loureiro Zamborlini

**Instituição:** Secretaria Municipal de Vitória/ Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

**INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O INÍCIO DO DIÁLOGO A PARTIR DO CURSO FUNDAMENTOS DO MUNDO DO TRABALHO.**

A experiência com o curso Fundamentos do Mundo do Trabalho emergiu da proposta de implantação da Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional em três escolas da Rede Municipal de Vitória: EMEF Francisco Lacerda de Aguiar, EMEF Padre Anchieta e EMEF Prezideu Amorim e tem se configurado como um diferencial no desenvolvimento do currículo da EJA e no planejamento de práticas pedagógicas mais significativas para os/as estudantes. O curso se constitui como uma possibilidade de efetivação de uma prática pedagógica fundamentada nos princípios da politecnia, da interdisciplinaridade e da conexão entre cultura, ciência e trabalho, tendo o Mundo do Trabalho como eixo articulador. Além, disso, o trabalho como princípio educativo e sua visão ontológica são pressupostos dessa proposta. No percurso desenvolvido em 2018, foram elaborados 60 roteiros de trabalho em conjunto com os/as profissionais das escolas citadas, que aprofundavam as temáticas gerais: Históricos do Mundo do Trabalho, Diversidades no Mundo do Trabalho e Qualidade de vida no Mundo do trabalho. Os respectivos roteiros são desenvolvidos pelos/as professores/as de forma articulada e têm como diferencial atividades que são denominadas “concretudes”. Essas concretudes oportunizam o desenvolvimento de um currículo vivo, contextualizado e que produz sentido para os/as estudantes da EJA que já estão inseridos no Mundo do Trabalho seja na formalidade, informalidade ou na busca de emprego. Além disso, o referido curso se constitui como uma proposta de integração do currículo, quando as áreas/componentes curriculares a partir das temáticas trabalhadas nos roteiros, efetivam práticas interdisciplinares que dialogam com o Mundo do Trabalho e com os princípios da modalidade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional; Mundo do Trabalho.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Marcus Tadeu Barbosa Ferreira  
Neruzia Mariana Motta Souza

**Instituição:** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**A PERSPECTIVA OMNILATERAL NO PERCURSO FORMATIVO DO  
PROFISSIONAL DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
AGRÍCOLAS DO IFES - CAMPUS ITAPINA**

A perspectiva da ação dialógica humana, que embasa a omnilateralidade, deve ser o ponto norteador da formação dos profissionais docentes, pois ela é a peça fundamental para a construção da identidade do professor, que determinará a sua capacidade de compreender dialeticamente todos os aspectos da sociedade e da educação. Portanto, analisar de forma qualitativa o processo formativo do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, o profissional educador do campo, tentando caracterizar estes aspectos dialógicos, é fundamental para discutirmos o viés do profissional docente que está sendo formado, tendo em vista esses aspectos encontrados no curso, são subsídios para o sucesso em sua atividade profissional. Baseando na ideia de alguns autores como Paulo Freire, Manacorda e Gadotti, que serviram como alicerce para esta proposta de trabalho, a perspectiva omnilateral do profissional é peça chave na educação, e é ela que determinará a capacidade do docente de se colocar como agente de transformação social e formador de protagonistas de suas histórias. Para conhecer e entender os fragmentos deste aspecto dentro do curso, elencamos alguns instrumentos metodológicos, tais como: entrevistas, pesquisa de campo e revisão de literaturas, para conclusão dos objetivos propostos. Identificando elementos da ação-dialógica e anti-dialógica no percurso formativo, buscamos trazer traços concretos para futuras reformulações dentro do âmbito da formação dos professores, tanto para os docentes do curso, como para os discentes que terão uma discussão palpável acerca do assunto.

**Palavras-chave:** Onnilateral; Educação; Formação, Sociedade.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Carlos Fabian de Carvalho  
Mariane Luzia Folador Dominicini Berger  
Everaldo Francisco Costa

**Instituição:** CEJA/SEME

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES**

O presente trabalho emergiu das experiências vividas no percurso de implantação da oferta da Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos no município de Vitória. Nos últimos 15 anos vem consolidando a oferta da Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando estabelecer em suas ações a marca da diversificação, reconhecendo as especificidades dos sujeitos atendidos pela EJA. Dialogando com Kosik (1976), acredita-se que a realidade, em qualquer situação, mas, principalmente em se tratando de política educacional com vistas à inclusão social, pode ser mudada só porque e só na medida em que nós mesmos a produzimos enquanto sujeitos e na medida em que saibamos que é produzida por nós. Diante disto, foram pensadas formas de tradução da política de EJA existente, a exemplo da oferta da Educação Profissional integrada à EJA, como estratégia para potencializar a modalidade e ampliar as oportunidades dos seus sujeitos. Na perspectiva crítica de compreensão do conceito de trabalho e Mundo do Trabalho, diferenciando-os dos conceitos de emprego e mercado de trabalho, procurou-se na construção coletiva da proposta, o fortalecimento dos pressupostos filosóficos que compreendem o trabalho em sua dimensão ontológica e central na formação dos jovens, adultos e idosos trabalhadores. Nesse sentido, é imperativo o desafio de avançar na construção de uma proposta de EJA integrada a Educação Profissional, que contribua para elevar o nível de escolaridade e inserir questões relacionadas ao Mundo do Trabalho no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Currículo Integrado; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**EIXO 6: FORMAÇÃO DOCENTE\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- Relato de experiência em condução e coordenação (formadores) e\ou participação (docentes) em processos de formação inicial e\ou continuada de educadoras(es) da EJA e\ou da Educação do Campo, seja em cursos de graduação, cursos de extensão universitária, cursos promovidos por secretarias municipais e estadual de educação, cursos financiados pelo MEC, processos formativos de docentes promovidos por movimentos sociais ou sindicais, além de cursos realizados nas unidades de ensino municipais, estadual ou federal.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Dimas Pereira de Melo  
Dulcinéa Campos

**Instituição:** UFES

### **AUTO-ORGANICIDADE ESTUDANTIL: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFES/CAMPUS GOIABEIRAS.**

Apresenta uma pesquisa em andamento, que tem por objetivo analisar o processo de constituição do movimento estudantil do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ufes/campus Goiabeiras, denominado auto-organização dos estudantes, adotando como referência a auto-organicidade dos Movimentos Sociais Camponeses. Nesses movimentos, a expressão organicidade indica o processo por meio do qual as ideias, informações e tomadas de decisão percorrem, de forma ágil e sincronizada, todo o coletivo em uma combinação permanente de movimentos ascendentes e descendentes, de forma a garantir a participação efetiva de todos (CALDART, 2004). A democracia ascendente e descendente se inicia pelo Núcleo de Base (NB), envolvendo a participação dos estudantes nas diferentes esferas de decisão. É ascendente porque a participação sobe da base (NB) até a assembleia e descendente se refere a execução de tudo o que foi discutido e deliberado coletivamente, constituindo com isso, as Unidades de Trabalho (UT). Tem como função o desenvolvimento do trabalho em equipe, exercitando a vida social; a transformação dos interesses individuais em interesse coletivo; o desenvolvimento de iniciativa coletiva, responsabilidade e o protagonismo na organização do ambiente, de maneira que permita ao coletivo a autodisciplina, recriando valores importantes para a vida; criação de espaço de gestão participativa, de forma que as pessoas desenvolvem as habilidades de coordenar e ser coordenado. A auto-organização dos estudantes na Licenciatura em Educação do Campo teve início juntamente com a entrada da primeira turma, em 2014, passando por vários momentos formativos e de construção, tendo como foco o seu princípio processual, o qual permite assegurar o caráter formativo da vivência da construção coletiva. Assim, ela é um dos fatores que possibilita o desenvolvimento de um processo amplo de gestão democrática no processo de formação dos futuros professores. A sua estrutura, nesta licenciatura, constitui espaço de participação que se organiza em torno dos Núcleos de Base (NB), a seguir: formação e comunicação, Infraestrutura, Cultura e Mística, Político-pedagógico e Ciranda. Conta, também, com uma instância denominada Coordenação Geral ou Conselho de Representantes dos (as) Estudantes (CRE) e Assembleia Geral. O currículo da Licenciatura em Educação do Campo, em regime de alternância, cumpre uma matriz formativa centrada no tripé: Pesquisa de Realidade; Conteúdos escolares (Planos de Estudos) e Auto-organização dos estudantes. Essas três dimensões que se pretende nas escolas do campo, visando a sua transformação, precisam ser vivenciadas desde já, de forma articulada, durante os quatro anos de formação dos professorados, cumprindo o princípio fundamental da Educação do Campo que a formação dos sujeitos coletivos em prol da territorialização da agricultura camponesa. Assim, esta pesquisa encontra-se em processo de escuta dos estudantes, levantando os desafios e as sugestões para melhoria e fortalecimento coletivo, da licenciatura e do Movimento da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Auto-organicidade dos Estudantes; Gestão Democrática; Educação do Campo.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Débora Monteiro do Amaral  
Valter Martins Giovedi

**Instituição:** UFES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES E EDUCADORAS DE SALAS MULTISSERIIDAS EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE**

O presente relato de experiência se refere à formação continuada que vem sendo realizada junto educadores (as) que atuam em salas multisseriadas no contexto de escolas do campo do município de Conceição do Castelo (ES). Este projeto nasceu após a demanda levantada pelo Secretário de Educação da cidade sobre as salas multisseriadas de seu município, em especial as turmas de Ensino Fundamental 2. Nesses diálogos, o secretário nos relata sobre as dificuldades encontradas pelos (as) educadores (as) para lidar com as turmas multisseriadas deste segmento e garantir a aprendizagem dos (as) estudantes. Um dos aspectos que se sobressai nessas dificuldades é o desafio de se adequar o trabalho pedagógico à realidade dos (as) estudantes provenientes das regiões rurais do município. Outro desafio está ligado à própria natureza do trabalho pedagógico no contexto de salas multisseriadas. O secretário nos colocou frente a isso, o pensamento que ele tem para resolver a questão trazida pelas professoras, que seria a nucleação destas turmas, ou seja, fechar as salas multisseriadas e levar estes alunos para uma escola que concentraria mais alunos, em salas seriadas, porém, não respeitando a demanda e o direito dos (as) estudantes em estarem próximos de suas comunidades. Segundo o secretário de educação do município, a comunidade é contra o fechamento das turmas e, ele precisa de ajuda pedagógica para “melhorar a qualidade nas turmas multisseriadas” para que não precise fazer a nucleação. Diante desse contexto, sentimo-nos desafiados a contribuir com o processo de formação continuada dos (as) professores (as) para tentarmos juntos evitar a nucleação dessas turmas/ escolas. A formação ocorreu em alternância, iniciando em maio e finaliza agora no mês de novembro (uma vez por mês na cidade de Conceição do Castelo) contabilizando carga horária de 70H com a presença de 40 professores. Tendo em vista que o nosso referencial teórico-metodológico é a perspectiva Crítico-Libertadora de Paulo Freire, procuramos organizar a metodologia do trabalho de formação a partir de suas contribuições, com destaque para a organização do trabalho pedagógico a partir de Temas Geradores. Essa perspectiva implica em dois momentos de formação: 1. Análise coletiva dialógica das práticas, identificando suas possibilidades, limites e concepções embutidas. 2. Elaboração coletiva e dialógica de propostas de currículos e práticas pedagógicas fundamentadas na Educação do Campo freireana.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Educação do Campo; Paulo Freire; Salas Multisseriadas.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Monica Miniguite De Nadai  
Nathalia Sodr  Cittadino

**Institui o:** UFES

**CONVERSAR E TENSIONAR NA FORMA O (DES)CONTINUADA,  
INVENTIVA/INCLUSIVA: CARTOGRAFIA DOS PROCESSOS FORMATIVOS  
JUNTO A EDUCADORES DA EJA E DA ED. ESPECIAL.**

Nosso projeto de pesquisa e extensão acompanha a forma o continuada de professoras que atuam na educa o básica do município de Vitória, na interface das modalidades Educa o de Jovens e Adultos e a Educa o Especial. Realizamos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educa o de Vitória (SEME), encontros formativos com as educadoras em que pensamos juntas sobre temáticas e questões que permeiam docentes e discentes da Rede. Os encontros ocorrem na sede da SEME a partir do segundo semestre do ano corrente, são mensais e noturnos. Ultimamente, temos nos debruçado principalmente sobre a temática da deficiência, a partir dos modelos social e feminista, teorias que vêm situ -la enquanto social, a partir das experiências de pessoas com deficiência que produzem teorias e participam de movimentos sociais. Partindo dessas conceituac es e dessa historicidade   que buscamos ampliar, torcer, subverter o que temos até então feito a despeito da deficiência. A luta pela cria o de políticas públicas eficazes   inclusão desses sujeitos são o norte para a realiza o desse projeto. O trabalho se configura como uma investiga o qualitativa móvel,   luz do caminho metodológico da pesquisa-interven o (seguindo os preceitos da Análise Institucional), assumindo o plano da experiência enquanto interven o. Tateamos, fabricamos dispositivos produtivos para fazer emergir desde o fazer, o saber (Foucault). Realizamos uma cartografia dos encontros de forma o continuada realizados no decorrer da pesquisa, utilizando o conceito-ferramenta da análise de implica o (Lourau, 1975) para problematizar os regimes de verdade operantes na rede municipal de educa o assim como em nossas próprias práticas de pesquisa. Compreendemos os fen menos como produ o coletiva e produ o de subjetividade, nos quais os padrões assumidos como normais são fruto de um complexo processo de reprodu o de sujeitos e reinven o da vida através da potência de cria o. Desse modo, conduzimos as forma es ancoradas em movimentac es artísticas, filmes, vídeos, textos e demais dispositivos para emergir as questões estudadas coletivamente nos encontros. Também utilizamos o conceito de interseccionalidade - proposto nos trabalhos das feministas negras - para compreender a inclusão, educa o, deficiência e demais analisadores na interface entre gênero, classe e raça.

**Palavras-chave:** Processos de Forma o; Educa o de Jovens e Adultos; Educa o Especial.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Sabrina Stein  
Charles Moreto

**Instituição:** Instituto Federal do Espírito Santo – IFES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO EM  
DOMINGOS MARTINS (ES): O OLHAR DE UMA PROFESSORA EM  
(RE)CONSTRUÇÃO**

Essa produção tem como objetivo apresentar o percurso da minha formação continuada no município de Domingos Martins/ES, que teve início no ano de 2009, com a minha aprovação no concurso público para o magistério que culminou no ingresso como professora das séries iniciais. Algo que precisa ser evidenciado, é que meu primeiro contato com a Educação do Campo se deu a partir das formações continuadas no município, na qual se iniciou todo meu percurso de formação pessoal e profissional, pois, éramos convidados ao diálogo e a cada leitura, cada conversa, íamos produzindo saberes e percebendo a necessidade de repensar nossa prática docente com o intuito de conhecer com mais propriedade a realidade na qual a escola campestre estava situada. Pela primeira vez, toda a equipe docente foi convidada a repensar toda a estrutura pedagógica da escola, pois, percebeu-se que era preciso um olhar voltado para a construção de uma identidade, já que até o momento, o currículo ali desenvolvido e praticado não tinha os princípios da educação do campo, sendo necessário um olhar diferenciado para a comunidade campestre. A formação era constituída pela leitura de textos vinculados a temática do campo, tínhamos encontros distritais e nas escolas, onde íamos dialogando para construirmos juntos a identidade escolar. Algo muito interessante é que essa formação, que começou em 2009 e se estende até hoje, apresentava temáticas que são escolhidas por meio do diálogo com todos nós educadores ao final de cada ano letivo, evidenciando que as abordagens estudadas são sugeridas pelo coletivo, não sendo nada imposto pelo Centro de Pesquisa, Apoio Pedagógico e Formação dos Profissionais da Educação do município que direciona e organiza toda essa formação. A cada ano, as escolas são convidadas a desenvolver um trabalho que caracteriza todo o percurso formativo do ano. Os trabalhos são realizados no coletivo e são frutos de muitas discussões e diálogos entre toda a equipe escolar. No ano de 2012, como forma de incentivar a produção textual e valorização de todos os saberes coletivos, cada instituição escolar escreveu um artigo que culminou em um livro, na qual, juntamente com meus colegas, escrevemos sobre nossa prática docente a partir do reconhecimento e da valorização do homem do campo e seus saberes. Isso foi muito importante, pois pude ver um trabalho feito a muitas mãos, produzido no coletivo, reafirmando que por meio do diálogo vamos tecendo nossa formação que é contínua e não se esgota.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Formação Continuada.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Alex Nepel Marins

**Instituição:** RACEFFAES

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA**

A RACEFFAES (Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo), tem como principal objetivo fortalecer a Pedagogia da Alternância e ampliar o acesso dos camponeses e camponesas a uma educação contextualizada. Por isso, tem como prioridade a expansão da Educação do Campo através da Pedagogia da Alternância, pela via pública, com projeto pedagógico apropriado ao modo de vida dos povos do campo. O Campo do Espírito Santo, apresenta em seu tecido social uma significativa diversidade de povos, etnias e comunidades que compõe o seu campesinato: agricultores familiares, quilombolas, pescadores, indígenas e pomeranos. Esses povos se distribuem em diferentes categorias econômicas e sociais como pequenos proprietários de terra, assalariados rurais, diaristas, atividades agropecuárias comunitárias entre outras. Todos esses extratos sociais manifestam, por meio de suas lideranças, plena consciência de que a educação predominante no campo não atende aos anseios e necessidades das famílias camponesas e desejam uma educação apropriada à realidade dessas comunidades, que atenda às suas especificidades e diversidade. A RACEFFAES desenvolveu entre os anos de 2014 e 2016 um projeto intitulado “Educação do Campo: Práticas Pedagógicas e Participação Comunitária”, e junto à outras organizações identificou práticas e desafios para implementação das experiências pedagógicas, promoveu uma série de atividades em vista de canalizar e mobilizar as demandas da educação do campo e capacitou famílias e educadores para a defesa da Educação do Campo e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Desenvolveu neste contexto atividades de reuniões e seminários de mobilização de gestores públicos, profissionais da Educação e lideranças comunitárias, oficinas de formação com famílias e cursos de formação de educadores, desde a formação inicial, aperfeiçoamento e formação continuada. O projeto alcançou diretamente 3.267 pessoas de 55 municípios do estado do Espírito Santo e fez parte de uma parceria entre a RACEFFAES e PETROBRAS. O referido projeto sintetiza e identifica a abrangência da missão da RACEFFAES e o conjunto de atividades desenvolvidas pelo mesmo retrata a essência da ação política-pedagógica da instituição em prol da defesa e da promoção da Educação que o povo do Campo tem direito.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância; Educação Contextualizada; Povos do Campo; Formação de Professores.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Marle Aparecida Fidéles de Oliveira Vieira  
Valdete Côco

**Instituição:** MST/ GRUFAE

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES**

No escopo da formação docente e dos processos promovidos por movimentos sociais, apresentamos dados de pesquisa que objetivou compreender como se efetiva a formação dos educadores que atuam em assentamentos coordenados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST no Espírito Santo. Alicerçado no referencial teórico-metodológico Bakhtiniano e Freiriano apresentamos dados do Encontro de educadores e educadoras da Reforma Agrária. Na afirmação da formação como elemento primordial e de direito dos educadores (ANFOPE, 2018; DOURADO, 2015) e a partir dos marcos legais (BRASIL, 1996; 2008; 2015) e no reconhecimento e nas pautas acerca dos processos formativos organizados pelo MST (VIEIRA, 2016; VEIRA; CÔCO, 2016; VIEIRA; CÔCO, 2018; ENERA, 2015) num pertencimento e reconhecimento da importância da organização política em torno da formação e da práxis permanente (FREIRE, 2004; 2013) nos diálogos possíveis, nas palavras e contra palavras a partir da “interação viva das forças sociais (BAKTIN, 2011; 2014) somamo-nos a diversas pesquisas que tematizam o campo, sua gente e os processos de formação em curso (SOUZA, 2015; FONEC, 2012; VARGAS, 2010; CALDART, 2012; MOLINA; SÁ; 2012 dentre outras). Assim, no conjunto das lutas, pautas e processos permanentes de formação, os dados corroboram com uma formação permanente articulada pelo movimento social organizado (MST), em que tematizam as questões que ressoam no campo, nas vivências diárias nos acampamentos e assentamentos, nas articulações com o poder público em torno da infraestrutura das escolas dos assentamentos, no fortalecimento da Educação do Campo e pela permanência dos sujeitos estudando no campo, na comunidade em que vivem. Os dados também indicam que por vezes esta formação fica sob a responsabilidade apenas do MST. Assim, problematizamos e chamamos a responsabilidade do poder público com os investimentos nos processos de formação continuada, conforme prevê os marcos legais.

**Palavras-chave:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Formação; Encontro Estadual de educadores; educadoras da Reforma Agrária.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Dalva Mendes de França  
Gildete Rosa da Silva

**Instituição:** MST / UFES-PPGE-NEJA

**PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORAS E EDUCADORES DA REFORMA AGRÁRIA NO MST/ES.**

Este trabalho busca apresentar uma reflexão que atravessa o MST – a formação de educadores que atuam nos assentamentos no intuito de estabelecer uma conexão com as experiências desenvolvidas no Estado do Espírito Santo, no tocante a luta pela garantia do direito a escolarização em áreas de reforma agrária, bem como os desafios que ainda permanecem e as possibilidades de superá-los, a partir desse processo de formação. Pretende evidenciar as contribuições do MST enquanto sujeito formativo que vem desenvolvendo sua pedagogia: a Pedagogia do Movimento que tem como princípio a formação humana, justiça social, efetivando assim, uma constante reflexão da práxis socioeducativa, na perspectiva de cooperar com a transformação da sociedade. Tem por finalidade socializar a produção coletiva no que tange o papel do educador e repensar sobre a influência político pedagógico da escola na formação dos sujeitos. Objetiva também instigar a busca de alternativas que possibilite impulsionar a organicidade, lutas e conquistas do MST e o fortalecimento do Projeto de Educação do Movimento, rumo a construção de uma nova sociedade.

**Palavras-chave:** Formação de Educadoras e Educadores; Escolas de Assentamentos MST/ES; Pedagogia do Movimento; Transformação Social.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Bruna Valério Alvarino  
Karina Bôa Silva

**A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA.**

Neste trabalho discorreremos acerca de observações feitas por nós enquanto participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo em uma escola pública situada em Vitória - ES, com sujeitos matriculados na Educação de Jovens e Adultos. A conquista pelo direito de acesso e permanência a EJA se constituiu a partir de intensas batalhas históricas concomitantemente à lutas em busca de direitos trabalhistas e militância por igualdade. Fator que nos intrigou neste espaço de pesquisa, foi o ensino, tanto na abordagem didática, quanto aos conteúdos oferecidos aos alunos em sala de aula, visto que, a transmissão destes conteúdos não surte efeito significativo na vida destes indivíduos e não estimulam a formação de cidadãos críticos. Algumas disciplinas utilizam materiais da educação infantil desmerecendo o fato destes sujeitos se constituírem, sobretudo, adultos. Fator que acaba dificultando demasiadamente na aquisição dos conceitos devido a inexistência de auto identificação com o material. Constatamos que muitos docentes não executam planejamento a partir da realidade dos alunos, desconsiderando as nuances e os diversos contextos que permeiam o processo de aprendizagem destes indivíduos, outrossim, havendo poucos investimentos objetivando a ampliação do repertório cultural destes. Este trabalho não tem por objetivo fazer críticas negativas ao profissionalismo dos docentes, mas sim levantar uma problematização acerca do processo formativo desses profissionais, compreendemos que ao longo do processo formativo das licenciaturas, faz-se necessário a oferta de uma disciplina específica que aborde questões sobre a educação de jovens e adultos como por exemplo: O EJA enquanto modalidade de ensino, qual tipo de didática a ser utilizada nesta modalidade, quais relações fazem-se necessárias construir com esses alunos, buscando despertar nestes o interesse pelos conteúdos e a consciência da importância do exercício da cidadania. Paulo Freire muito nos diz sobre uma educação que precisa estabelecer ligação direta com o fator da dialogicidade. Através do diálogo construído entre os educandos e educadores as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos tendem a aumentar.

**Palavras-chave:** EJA; Pedagogia.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

**Elson Augusto do Nascimento**

**Instituição:** UFES

**UMA EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE EM UMA FORMAÇÃO PERMANENTE FREIREANA PARA EDUCADORAS (ES) DE ESCOLAS NO/DO CAMPO DE SÃO DOMINGOS DO NORTE - ES**

É a análise de uma experiência em andamento, na perspectiva crítico-libertadora de Paulo Freire, em uma rede municipal de ensino do Norte do Espírito Santo, através do projeto registrado na Pró-reitoria de Extensão - UFES: A formação continuada freireana de educadores e educadoras das escolas do campo no município de São Domingos do Norte – ES. A proposta de pesquisa objetiva analisar o processo de formação permanente de educadores (as) do campo, na perspectiva freireana. A investigação visa envolver os educadores (as) participantes na construção de práticas pedagógicas contextualizadas com suas realidades, tendo como ponto de partida a análise e reflexões das situações-limites vivenciadas e experienciadas por eles no dia a dia e conseqüentemente ressignificando a elaboração do planejamento de suas práticas. Compreensão crítica que tem se dado na observação dos sujeitos formadores e dos sujeitos participantes, apoiada na escuta cuidadosa das falas, olhar sobre as cenas e momentos, sobre experiências de grupo, produções e envolvimento no tempo sessão e tempo comunidade da formação, que se dá em uma prática baseada na abordagem temática e problematizadora freireana, proposta por Paulo Freire, na obra *Pedagogia do Oprimido*. A princípio visa realizar uma pesquisa qualitativa, de observação participante a respeito da formação continuada educadores (as), cuja concepção defendida é o paradigma da formação permanente freireana. Em que a perspectiva implica em dois momentos de formação: 1. Análise coletiva dialógica das práticas estabelecidas, identificando suas possibilidades, limites e concepções embutidas. 2. Elaboração coletiva e dialógica de propostas de currículos e práticas pedagógicas fundamentadas na Educação do Campo freireana. Como resultado, pretende-se apresentar fundamentos e indicações metodológicas, que contribuam para a formação de educadores. Contudo, apresentar a partir das contribuições e pensamentos de Freire sobre a formação permanente, delinear princípios, condições e momentos para um Programa de Formação Permanente de educadoras (es) da Educação do Campo. Mostra-se pelas informações que temos já obtidas, um universo de inúmeras possibilidades para refletir, propor orientações para as indicações e sistematizações de formação de educadoras (es). É possível, reconhecer reflexões, escutas, práticas possíveis a partir das experiências de diálogo, numa perspectiva de Paulo Freire para assegurar uma educação pública popular justa e capaz de cumprir com seu papel político e social.

**Palavras-chave:** Formação Permanente; Paulo Freire; Educação do Campo.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

## 7- MOVIMENTOS SOCIAIS\EJA\EDUCAÇÃO DO CAMPO

Relatos de experiência de militância Movimentos Sociais que lutam por direitos de sujeitos que se constituem em público efetivo ou potencial da EJA e\ou da Educação do Campo, explicitando as suas pautas reivindicativas específicas:

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra; Movimento de Pequenos Agricultores; Sindicatos de Trabalhadores Rurais; Movimento Negro; Movimento LGBTTI; Coletivos Feministas; Coletivos da Juventude Negra e da Periferia; Movimento dos Sem Teto; Movimento Estudantil; Fórum de EJA; Comitê Estadual da Educação do Campo; Sindicato de Professoras(es) da Educação Básica e do Ensino Superior, dentre outros.

Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Custódio Jovêncio Barbosa Filho  
Jussara Almeida Perpétuo

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: INTERFACES ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER POPULAR**

Como pesquisa em andamento por meio do Edital PAPq 01/2018- PROPPG/UEMG, este estudo tem como objetivo, conhecer estratégias de ações que articulem a Educação do Campo, a Agroecologia e os diálogos produzidos entre os saberes científicos e populares existentes nos assentamentos da Zona da Mata-MG. A metodologia que tem sido utilizada na pesquisa vem tomando como elemento central o Círculo de Cultura em Freire (1996), e o materialismo histórico e dialético em Marx e Thompson (1981) como aporte teórico-metodológico de resgate das experiências históricas dos sujeitos do campo e de observações participantes sobre as experiências agroecológicas. Fizemos uma visita ao assentamento Dênis Gonçalves, localizado em Goianá com 137 famílias e cinco ao assentamento Olga Benário, em Visconde do Rio Branco, com 30 famílias. Neste segundo assentamento, tivemos a oportunidade de conversar, com algumas famílias e nos foi explicitado um certo distanciamento entre o que tem sido produzido pela academia na relação com o saber popular. Considerando os eixos propostos pela pesquisa: “trabalho como princípio formativo, cultura como processo de formação, sustentabilidade de homem/mulher no campo e Educação do Campo e Agroecologia”, de acordo com os dados iniciais, interpreta-se que os/as assentados/as ainda não reconhecem no fazer do trabalho coletivo a possibilidade de ampliação de formação no que diz respeito a emancipação humana. Para eles/as a relação com o trabalho é puramente econômica e fisiológica desconsiderando as dimensões cultural, social, política, dentre outras que em certa medida vai proporcionando a formação identitária dos sujeitos que habitam o campesinato. Quando se fala em Educação do Campo e Agroecologia, há um maior distanciamento entre o que é proposto por estes campos de debates acadêmicos e pelas práticas no fazer da vida produtiva no seu lote. O diálogo com os/as assentados/as, tem favorecido o cumprimento dos objetivos da pesquisa e, contribuído para situar que nos assentamentos há ações que tem tensionado o sistema econômico vigente buscando superar a lógica produtiva que visa apenas aumento de sua riqueza de forma individual. Pudemos ainda constatar que há uma enorme demanda de formação em que a universidade precisaria ampliar as articulações de suas dimensões em ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o atendimento a esta demanda potencial.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Agroecologia; Saber Popular; Saber Científico.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Rogéria Silva Ferreira  
Edgar Soares dos Santos  
Lediane Aparecida Silva Capucho  
Josiane Queiroz de Souza  
Daniella Ouverney Brito

### A AUTO-ORGANIZAÇÃO NA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO MST/ES

A Pedagogia do Movimento, nos territórios da Reforma Agrária conquistados pelas famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no estado do Espírito Santo, vêm sendo construída de maneira coletiva a partir da primeira ocupação de terra, em outubro de 1985. Com a conquista da terra a construção de uma educação com seus princípios filosóficos e pedagógicos específicos, se fez presente e necessária. A auto-organização é um dos princípios que acompanha essa construção desde o início, se materializando com a formação dos primeiros coletivos e se ampliando a uma dimensão hoje que envolve toda a forma escolar e a forma da vida dos assentamentos e acampamentos, indo desde um Setor Estadual de Educação, setores regionais, equipes de educadores e educadoras, coletivos de famílias aos coletivos de educandos e educandas em cada escola, em cada núcleo de base. Na construção de sua práxis pedagógica, o MST vai buscar desde a Educação Popular de Paulo Freire, na Pedagogia socialista e no próprio jeito do MST, intrinsecamente vinculada à luta por um novo projeto de sociedade - contrário ao capitalista, uma educação livre das amarras da submissão e exclusão impostas pela escola burguesa. Assim, auto-organização na Pedagogia do Movimento é entendida como uma fundamental transformação histórica a ser realizada na escola se o desafio é uma participação ativa, coletiva e autônoma dos educandos e educandas em todo o contexto escolar (estudo, trabalho, gestão) e para o MST, a forma que a auto-organização deve assumir deve possibilitar aos educandos se transformarem em sujeitos, lutadores, militantes que desde a mais tenra idade necessitam saber se auto-organizar enquanto sujeitos coletivos para o desenvolvimento de pequenas e grandes tarefas. Portanto, nas experiências que vem sendo construídas nessas mais de três décadas nas várias escolas do MST/ES a auto-organização, vem sendo concebida enquanto este processo, se constituindo em um dos tempos educativos e que permeia toda a práxis pedagógica das escolas, os desafios concretos das escolas e/ou das comunidades que podem servir de motivação e mediação para a auto-organização dos educandos e está, para novas formas de organização do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Movimento/ES, Auto-organização, Práxis Pedagógica.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Julia Paula Justino Simões  
Leidiani Mandelli Liberato  
Laís Marcellos Barcelos  
Mariana Alves Sarmiento

**Instituição:** UFES

### **MUSP: UMA CORRENTE SEM ELOS FRACOS**

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre um Movimento Social, proposto pela disciplina de Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia. Assim, escolhemos como entidade/movimento social para nossa pesquisa, a MUSP - Mulheres Unidas de São Pedro, localizada em Vitória. As principais questões que o grupo se propôs a investigar foram os motivos de criação da MUSP, o perfil das mulheres que participam e/ ou são ajudadas pelo Movimento, sua organização, suas atividades, seu histórico de ações realizadas e se tal movimento possui apoio financeiro de alguma instituição. Para isso, fizemos um diálogo com o artigo “PERCEPÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SOBRE O SUPORTE E APOIO RECEBIDO EM SEU CONTEXTO SOCIAL” de Santi, Nakano e Lettiere (2010), objetivando ao final do estudo entender o intuito do Movimento atualmente. Nossa metodologia se deu por meio de entrevista, realizada no auditório da Unidade de Saúde Ilha das Caieiras, local em que a integrante entrevistada da MUSP trabalha. Nesse primeiro momento foi realizada uma entrevista onde foi apresentado o objetivo inicial do Movimento, sendo este o de auxiliar as mulheres que sofriam algum tipo de violência a superar essa situação proporcionando condições de independência financeira e garantindo sua integridade física. Num segundo momento, fomos convidadas a conhecer a sede da MUSP e durante o trajeto, foi levantada pela entrevistada algumas questões/problemáticas que o Movimento enfrenta para dar continuidade ao seu funcionamento. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo problematizar e aprofundar os conhecimentos acerca dos Movimentos Sociais – tendo como foco a MUSP – e entender a importância desses Movimentos para a população, além de enfatizar sua luta pela permanência frente os diversos obstáculos enfrentados diariamente, seja por falta de parcerias, apoio financeiro ou uma estrutura adequada para o atendimento as suas vítimas, mas que mesmo assim luta pelos direitos daqueles que são frequentemente esquecidos e deixados à margem da sociedade.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais; MUSP; Mulheres; Violência; São Pedro.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Maria Geovana Melim Ferreira  
Maria do Carmo Paoliello

**Instituição:** UFES/NEJA/COMECES

### AS LUTAS PELO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESPÍRITO SANTO

Resumo: Políticas de fortalecimento da Educação do Campo promovidas pelo governo federal nos últimos 10 anos vieram, lentamente, sendo absorvidas e implementadas pelos governos locais no Espírito Santo. Contraditória e simultaneamente, a prática de fechamento de escolas do campo foi se ampliando e atingindo todo o estado. Em 2017 tivemos menos 632 escolas de ensino fundamental no campo do que tínhamos em 2007. O Comitê de Educação do Campo do Espírito Santo (COMECES) vem, desde 2008, organizando lutas para enfrentar essa situação. Destacamos, entre outras frentes, a elaboração coletiva de Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do ES concluída em 2014 e encaminhada para aprovação pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). Com a mudança de governo em 2015, o processo volta para a SEDU e lá se encontra a até a presente data, sem qualquer outro encaminhamento. Outra frente de luta refere-se ao acompanhamento e assessoramento às comunidades que se organizam para impedir o fechamento de escolas do campo. Atualmente são 7 Comitês Municipais, com perspectiva de adesão de mais municípios. Todo esse movimento demanda uma base de dados legais e estatísticos sempre atualizada para sustentar a argumentação no enfrentamento com os governos municipais e estadual. Para fortalecimento dessa ação, o Comitê está articulando junto aos dois cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) o Observatório dos Conflitos da Educação do Campo como espaço de pesquisa e registro das memórias das lutas, que prevê o envolvimento de seus professores, estudantes e egressos. Nesse movimento atual pelo fortalecimento da educação pública popular, estamos articulados com a UFES, na tentativa de integrar proposta de Observatório de Educação, do Centro de Educação e do Observatório de Educação Popular da América Latina, que está sendo idealizado no Centro de Ciências Humanas e Naturais. Conseguimos nestes 10 anos de existência do COMECES grandes enfrentamentos, várias conquistas e nos mantermos, enquanto coletivo, firmes na luta por uma educação pública popular para a classe trabalhadora, do campo e da cidade.

**Palavras-chave:** Fechamento de Escolas do Campo; Diretrizes Operacionais; Comitês Municipais de Educação do Campo; Observatório de Educação do Campo.

## Seminário Popular: 20 anos do Fórum de EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo/ES “Memórias, encontros e lutas”

Carlos Fabian de Carvalho  
Tatiana Silva Machado de Oliveira

**Instituição:** UFES

### **FÓRUM EJA/ES: REFLEXÕES SOBRE OS 20 ANOS DE LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O texto objetiva refletir sobre as opções políticas do FÓRUMEJA/ES no percurso de 20 anos, considerando seu vínculo ao Movimento dos Fóruns de EJA do Brasil e a busca de compreensão de sua importância para a educação. Toma como base teórica estudiosos do campo dos movimentos sociais, como Gohn (2011) e Tarrow (2009). Esse último caracteriza os movimentos sociais como coletivos baseados em objetivos comuns e solidariedade social numa interação sustentada com as elites, opositores e autoridades. Atuam a partir de quatro propriedades empíricas: protesto coletivo, objetivo comum, solidariedade social e interação sustentada. Essa concepção levanta questões que o movimento dos fóruns em nível nacional e local tem se confrontado: a natureza e caráter dos fóruns de EJA, o ser ou não um movimento social. Isso se evidencia na análise de documentos produzidos durante os Encontros Nacionais de EJA, em que o debate dos diferentes segmentos é sintetizado no relatório final do X ENEJA. O documento afirma que “a luta pela EJA pode ser caracterizada como uma forma de movimento que, em diferentes conjunturas, atua com demandas extremamente diferenciadas, requerendo a formação da (o) educadora/or popular...” (2008, p.3). Nesse sentido, a marginalidade com que as políticas de EJA ao longo de toda história do Brasil tem sido tratada, confronta-se com os coletivos de educadores e educandos em diferentes espaços de atuação dos movimentos de educação popular, bem como nos níveis, etapas e modalidades de educação, que constroem objetivos comuns, e sustentam uma ação permanente de protesto propositivo, dialogado e plural. A partir dessa ênfase propositiva e de pressão, o FÓRUMEJA/ES tem construído o seu percurso no acompanhamento das políticas locais, com conflitos no interior do próprio segmento, o que tem produzido como resultados mudanças na sua ação política na relação com o Estado, em que se alternam o diálogo e o confronto com ações de protestos e indignação ante a negação do direito à educação expresso no fechamento de escolas, turnos e turmas da EJA na cidade e no campo. Isto tem fortalecido a articulação com os demais movimentos em torno de interesses comuns na construção de um projeto alternativo de sociedade e de educação.

**Palavras-chave:** Fórum EJA/ES; Movimento Social; Política Pública.